Director, editor e proprietário Antonino Dias Pinto de Castro

> Redacção e Administração: Rua da Rainha, 56-A Telef. 4315

cias de Gumaraes

Composição e impressão TIP. IDEAL

Telef. 4381

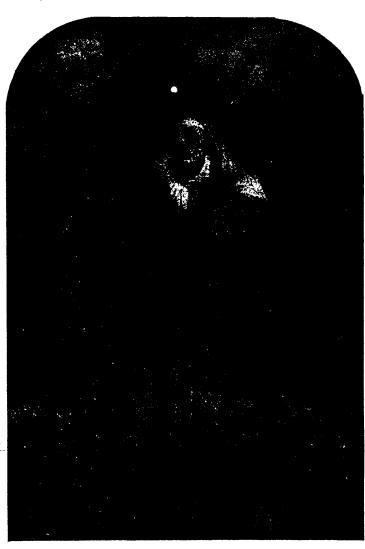
VISADO PELA CENSURA - AVENÇA -

Ressuscitou! Aleluia!

de júbilo intenso para os cristãos o dia de Páscoa. Após terem vivido intensamente todo o doloroso drama da Paixão, desde o Gethsémani ao Gólgota, os fulgores divinos da Ressurreição enchem de aleluias as almas crentes.

Jesus ressuscitou. A Ressurreição de Jesus confere ao Evangelho todo o cunho de verdade divina. Ela é o fundamento da Fé. Jesus a havia declarado como a prova suprema da sua divindade. E em que circunstâncias se deu a Ressurreição de Jesus 2

Quando em Betânia chamou à vida o irmão de Marta e



A Virgem so pé de Cruz

Maria Madalena — Lazaro — todos quantos presencearam o milagre se admiraram do Seu Poder sobre a morte. A sua voz poderosa ressoou no túmulo em que jazia há dias o seu amigo Lázaro. Este recupera a vida em obediência à força da

Junto do túmulo em que José de Arimateia colocou o corpo exanime de Jesus, ninguém pode aproximar-se. Guardam--no soldados judeus, ali postados às ordens dos seus inimigos. Ali não se fará ouvir uma voz que O chame à vida. Está morto e o sepulcro defendido.

Mas Jesus havia anunciado a sua Ressurreição ao terceiro dia. Isso sabiam-nos os seus algozes. Com receio de que os discípulos O roubassem do túmulo e depois dissessem que ressuscitou, eis que selaram o sepulcro e puseram guardas que o vigiassem e defendessem.

Nada disto, porém, evitou o supremo milagre. Ao contrário, tudo isto mais veio vincar a grande verdade. Quando na manha soalheira do terceiro dia, um estrondo se fez ouvir e despertou a cidade santa de Jerusalém, era Jesus, o Morto do Calvário, que ressurgia glorioso e triunfante da própria morte.

E as almas saudosas de Madalena e Maria Salomé, e outras, que vieram para chorar a perda do seu Senhor, já só viram o túmulo vazio e dentro o lençol que havia envolvido o seu corpo martirizado. A voz dum anjo lhes diz que o Jesus que procuram não está ali, pois ressuscitou.

E a alegria — profunda a alegria de Madalena — a alegria que ela sentiu... Logo correu ao Cenáculo a dar aos discípulos de Jesus a grande novidade...

Na tarde desse dia, estando eles reunidos, Jesus aparece no meio deles e diz-lhes: — A Paz seja convosco!... E conversou com eles e comeu com eles... que sentiam a alegria e o espanto no fundo dos seus corações...

E', pois, de júbilo intenso para os cristado o um a constado o sur actual de Jesus conferem ao Erangelho todo o cunho da verdade divina. Selado com o seu sangue - o sangue dum Mártir — fecha com chave de oiro o seu triunfo pleno sobre a morte e sobre os seus algozes.

Alegremo-nos, pois, e procuremos viver a verdade evangélica até penetrarmos nos fulgores excelsos da eternidade. Lá apreciaremos a grandeza infinita dessa Grande Hora de Jesus.

Aleluia! Aleluia!

P.º MANUEL DE MATOS.

BENEFICÊNCIA Mudança de hora Do Oiro que dentro está Do "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 260\$00 Recebemos mais: João Pedro de Oliveira,

sufragando a alma de sua mãe Anónimo, sufragando a alma de sua mãe . . . A transportar . . . 780\$00

tivos de 50\$00 e 20\$00, algumas prece por alma das extintas.

Começou a vigorar às 2 horas da madrugada de hoje, com o adiantamento de 20\$00 60 minutos nos nossos re-500\$00 lógios, a Hora de Verão.

Com as importâncias agora re- famílias e pessoas muito necessicebidas, contemplámos com dona- tadas e doentes, pedindo-lhes uma Páscoa de 1956,

VIETNIVI

Por que é que os sinos dobram à paixão E se toldou de treva o azul dos Céus?! — Filho: morreu na terra a Perfeição, Mataram numa Cruz o Homem - Deus.

O' Mãe: por que é que o Judas se enforcou Se o Judas foi um Santo verdadeiro?! — Porque a serpe do ouro o encantou, Trocou a Santidade por dinheiro...

Tantos mentrastos, Mãe, e tantos lírios! Por que cantam os sinos de alegria?! — Libertou-se Jesus de seus martirios, Jesus ressuscitou! Aleluia!

Por AURORA JARDIM

PÁSCOA de 1956.

Palmas e flores.

Flores e palmas

Luz nas almas.

Passa o compasso

no chão.

a passo.

Céu azul.

visita o lar

é adorado

Pão de ló,

de açúcar,

e cestinha

coloridos por atenta mão.

Céu azul.

Andorinha.

Tanta flor

ao Filho

a passo.

Céu azul.

Páscoa azul.

Goivo e rosa,

jacinto e narciso,

erguendo altar

Brilha o sol

do Deus Senhor.

Tilinta a campainha.

que é cravo de Abril.

Passa o compasso

Quer volver a lousa fria?

- Dis-me para qué, Maria!

— Deixar a pedra é melhor,

Que o toque descobrirá

Seja Sua carne ungida,

Dê-me forças Seu amor,

Que amor não cede a receio !

Que eu removo a lousa fria l

– Reprime o pranto, Maria,

Já que a tanto obriga a Dor!

- Para ungir a Men Senhor.

primula e junquilho...

as amêndoas.

Fios de ovos

com mais ovos

ternamente,

com devoção.

toalha de linho.

Do Porto, o vinho;

Nosso Senhor

já ressuscitado

do pobre e do rico.

Recebido com preces

DELFIM DE GUIMARÃES.

Tribuna dum Galeno

FOLCLORE DAS NOSSAS ALDEIAS

Pelo Dr. J. Soares Leite.

ao longe se divisa...

ecoava nas quebradas da monta-nha fazendo vibrar docemente a nossa sensibilidade àquela hora matutina.

E de seguida um rasto luminoso atravessa o firmamento, ouvem-se o estralejar dos foguetes e os acordes da música.

O dia iniciava-se com outro cariz, tinha parado a chuva, as nuvens carregadas, escuras, dissipavam-se, o ceu tornava-se limpido e ao largo, no horizonte, aflorava uma auréola luminosa, cada vez maior e mais brilhante. Era o Sol acariciador que há dias já não brilhava naquela semana Santa da Paixão, rava.

HINO DE AMOR!

Meu coração Vos espera, Sede benvindo, Senhor,

Vós que sois o Redentor

Entoando um hino de amor

Com o sol da Primavera!

Nada, nada Vos supera,

De quem nunca em Vós descrera!

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Senhor! que grande alegria

Em Vos ter na minha casa!

Rasgando a noite sombria!

Cruza o céu mais uma asa

Haja paz, haja harmonia

"Aleluia! Aleluia!"

Vinde, Senhor adorado,

Vinde até junto de mim,

Entrai esta porta, sim!

Sou Poeta... e só assim

Não faltam flores no jardim,

Nem pombas nesse telhado!

Posso viver sossegado!...

Do monte à campina rasa!

Os sinos badalavam já ao fundo Aquela hora da manhã a gente da aldeia naquele campanário que daquela aldeia vibrava de alegria e manifestava-se como era de cos-Era um som alegre, festivo que tume: Aléluia! Aléluia!...

* * *

O carro tinha parado ali no requebro da montanha onde os dois passageiros se apearam e depararam com este espectáculo belo... Seguiram caminho abaixo, embrenharam-se entre o denso arvoredo da região, sempre acompanhados dum gorgolejo constante da passarada que participava assim da alegria primaveril daquele dia.

A' frente seguia cabisbaixo, sem dar palavra, o aldeão, de jaqueta aos ombros e chapeu de aba larga na mão. Absorto, em nada repa-

A sua ideia, o seu pensamento, era todo para o filhinho, esse ente querido, que há dias sofria horrivelmente...

Longe da cidade, da botica e do médico, nessa aldeia onde só era possível ir a pé ou a cavalo, a mu-lherzinha da virtude, a «Semariquinhas», benzedeira da terra com as suas rezas, a água benta, o chá de alecrim e o cordão de alhos ao

GAZETILHA

Ressurreição

Trinta dinheiros custou Essa traição tão nefanda Duma alma vil, execranda, Que à morte horrivel levou O Senhor, o Bom Jesus, Que combateu a Maldade È que ensinou a Bondade No martírio duma Crus.

Cumpriram-se as Escrituras E consumou-se o fadário Até o cimo do Calvario No apogeu das Amarguras. Mas eis que ao terceiro dia, Jesus, na Ressurreição, Dava-nos a salvação No esplendor da profecia.

A Morte estava vencida Com a Palavra de Deus, — Na Terra ficou dos Céus Toda a vitória da Vida. Que grandeza de Epopeia Ém que o Homem pouco pensa, Com essa eterna Presença De Jesus, depois da Ceia !...

Quando estava a repartir Õ Pão sobre a Santa Mesa, Disse o Mestre com tristeza : -«Um de vós Me há-de trair l». . . Sempre a traição foi um crime, Judas d'agora, altaneiros, Abjectos de mil dinheiros Que nenhum Justo redime!

C. T.

na Presidência da Câmara

Completa-se no próximo dia 6 o primeiro ano sobre a investidura na presidência do Município Vimaranense, do nosso ilustre Conterrâneo Senhor Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, em quem todos reconhecemos qualidades de inteligência e de actividade, agora postas, em notável afirmação de bairrismo, ao serviço de Guimarães.

O Sr. Dr. José Maria de Castro Perreira, no decorrer deste primeiro ano de gerência, dedicou-se com todo o entusiasmo ao estudo de alguns problemas de interesse para o Concelho e vem empregan-do todos os esforços para que se

(De BONILLA - Século XVII)

Que o Oiro que dentro está

—Já não temo hercúleos guardas

Que estas entranhas desfeitas

Sinto à maior dor sujeitas...

Nem lanças, nem alabardas!

— Pois o que importa, Maria?

- E' ungir a Meu Senhor I

— Deixar a pedra é melhor,

Que o Oiro que dentro está

Só por si descobrirá

O seu toque e seu valor l

Em seu toque acusará

Os quilates e valor !

MADALENA NO SEPULCRO

· Quem de um sepulcro de amor | — Deixar a pedra é melhor,

— Mas, como em mim vive o anselo |E, se me és propício, A mor,

De ao Meu Terno Amor dar vida, Bendirás minha alegria.



Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira

vão tornando consoladora realidade algumas das mais legítimas aspirações de todos os seus conterrâtos na acção de S. Ex.ª.

Relativamente a obras iniciadas ou projectadas por alguns dos seus | ilustres antecessores, procurou dar--lhes continuidade ou realização, tendo obtido já esperançosas promessas do Governo, através de alguns dos seus altos representantes.

Rodeado por um grupo de prestimosos colaboradores, que se encontram de igual modo possuídos da melhor boa vontade de trabalhar pelo progresso desta Terra, o Sr. Presidente, a quem queremos saudar na passagem deste primeiro aniversário da sua posse, vai certamente deixar bem assinalada a sua passagem pelas cadeiras do Município, o que todos registaremos com a maior alegria e com merecidos louvores.

A todos os seus Amigos deseja o «Notícias de Guimarães» uma PASCOA FELIZ

O Historiógrafo Portuense Dr. Artur Magalhães Basto

A Associação Cultural Amigos do Porto, tomou a iniciativa de uma consagração ao notável escritor, jornalista, conferencista, que Gnimarães aprecia através da secção do Janeiro — «Falam Velhos Manuscritos».

Nessa consagração de grande reneos, que continuam de olnos pos- levo intelectual tomou parte a Sociedade Martins Sarmento, fazendo-se representar pelo nosso ilustre Colaborador, sr. A. L. de Carvalho.

«Noticias de Guimarães» associa-se à justa homenagem.

Páscoa

Mais uma ves, Senhor, Por nos Vais andar de porta em porta!

A tua Crus de prata Virá quente de Aléluia!

Os caminhos serão verdes...

Das nossas bocas Beijos de crença Vão descer humildes A teus pés.

E se alguém Te fechar a porta...

Perdoa, Senhor, perdoa, Perdoa, Por quem Es... AIZUL

MENDES SIMÕES.

O CULTO DE GIL VICENTE Os Municípios O 53.º aniversário da Banda da Soc. Filarmónica Vimaranense EM GUIMARÃES

cas da fachada do *Teatro Jordão*, pretativas da história do teatro vêem-se duas mísulas, E' evidente português. que o arquitecto Júlio de Brito, ao traçar o seu projecto, inspirou-se na ideia de dar às duas mísulas uma aplicação lógica, e esta seria ver colocadas ali duas figuras, de qualquer modo ligadas à finalidade do mesmo edifício — a arte dramática. Tal como está, bem pode dizer-

-se: — a fachada do Teatro não está completa. E porque, repito, as linhas arquitectónicas do edifício são sóbrias, modestas, quanto à sua fachada, bem se torna preciso enriquecer a mesma, comple-

pescoço, curava todas as «maleitas», a «climónia», o mau olhado e as «bichas».

Quando a doença era andadeira então ia-se ao «Serantoninho» que olhava e remirava, pedia ao paciente uma garrafa e mandava sempre, para todos os doentes, a mesma «Xaropada». E o certo é que os «endemoninhados», os paralíticos e os alquebrados acorriam em bicha à cata do elixir de longa vida desse... Santinho.

Assim acontecera com este aldeão, o «Semaneurzinho» cesteiro, que todos os meios lá da aldeia já tinha empregado, mas nada conseguira que melhorasse o seu «cachopito». A doença era teimosa e não obedecia às rezas, «salamaleques» e garrafadas dos entendidos da terra. Por isso o «Semaneurzinho» que de sol a sol trabalha, em mangas de camisa, no seu quinteiro, deixou os seus afazeres e partiu alta madrugada para a Vila à procura do médico.

Quanto lhe custou aquela caminhada! Quanto mais lhe agradava antes o trabalho pesado de manhã à noite a descascar os vimes, a desbastar, a laminar e a preparar as varas com que habilidosamente tecia e encanastrava os cestos e as cestas das mais variadas formas e feitios. Sempre ali trabalhou na-

quele ofício herdado de seu pai. Sempre ali se dedicou àquela indústria, ou trabalhando em sua oficina ou por casa dos lavradores e sempre viveu livre de misérias e mais a sua família. Indústria de pobres e para pobres - o artesanato - que importa defender para que não caia de vez.

Andaram e serpentearam os montes, atravessaram carreiros entre o mato, desceram ao terreno lavradio, passaram à porta do Campanário e por fim chegaram ao Quinteiro do «Maneurzinho». Subiram a escada de pedra, entraram na varanda que dá para os campos e por fim transpuseram a porta do «sobrado».

A «seraninhas» cesteira, banhada em lágrimas e debruçada sobre o doente, mal viu assomar à porta do sobrado o médico levanta-se e em tom compungido, mas ainda com uma leve esperança, arrisca:

Oh! «Sor» Doutor salve o meu filhinho! Dê-lhe uma «alveitadela» pelas almas a ver «s'inda»

was então como é que isto começou?

-Saiba «Sua Insulência» que lhe deram há coisa de 15 dias uns esta cama donde «num» saiu mais.

E tem tido vómitos?Tem sim meu Senhor; tem tido «gómitos» e também «soltura»; mas agora já há uns dias que «num dá de corpo».

- E os olhos? - Ai os olhos é que metem me-do! «Proque» o «Sinhor» dr. «cumprende» «arreguila-mos» p'ra cima e nem as meninas se «vê». Até já «num me incontro bem»...

— Deixe lá mulherzinha. Ora diga-me, e está sossegado?
— Sossegado? «Q'ais quê»? Ele foge-me pela cama fora; fala só

«num» sei «cum» quem»; vê as «aurmas» do «oitro» mundo. Tem o pescoço «irtego» e «então e assim» ninguém lhe pode por a mão que «berra» logo...

- Ora erga-me o rapaz para lhe examinar as costas.

– Anda, «puxa pa rriba home»! O menino «atão q'ando» se mexe vem-lhe «um a cirreira ós bronques!» E' «um a» miséria!

- Não é preciso mais nada. E'

uma meningite.

— Mas «oh Sor» dr. ele precisava «dum a coisinha p'ra alimen-

- Não pode comer. A doença é

muito grave. - E pode «buber binho»?

E ficamos por aqui. Esta é uma simples amostra da cultura e costumes da nossa re-

gião. O nosso povo mantém vivas as mesmas ideias e crenças que lhes legaram os antepassados. No campo da religião e medicina

é onde encontramos o mais vasto folclore onde há ainda muito que estudar e aprender.

J. SOARES LEITE.

Nas sóbrias linhas arquitectóni- | tando-a com duas esculturas inter-

E penso: Nenhuma ideia seria mais bem acolhida - se quiséssemos corresponder a uma ideia nobre e justa — que ver as duas mísulas ocupadas por figuras identificadas não só com o nosso sentimento bairrista, mas com a história dramática.

Gil Vicente, fundador do Teatro português, tem em Guimarães um culto admirativo, que promana, em boa percentagem, da feliz circunstância de no-lo dizerem filho da terra.

Acentuo esta afirmação: Ao proclamar que Guimarães é a terra natal de Gil Vicente, acrescentarei — que não foram os escritores vimaranenses quem primeiro fizeram tal identificação. Outros escritores — os melhores de quantos se consagraram ao estudo dessa extraordinária figura da era de quinhentos — proclamaram ser Gil Vicente oriundo de Guimarães.

Sem que pudessem firmar-se, genealògicamente, em documentos coevos, formais e incontroversos. ainda assim, pondo em equação toda uma série de razões — as mais fundamentadas — ao cabo de larga dialéctica se houve de concluir ser esta terra de Guimarães aquela que mais elementos de ordem histórica apresenta para se abonar com o título honroso de pátria de Gil Vicente.

De longe está feita essa provaaquela possível prova que resultou dos mais serenos e autorizados estudos da larga tese vicentina, à qual nem sequer falta uma tradição vimaranense.

Fortalecidos e guiados por essa mesma tradição, praticaram os vimaranenses de há meio século uma solene e pública homenagem glorificadora de Gil Vicente. Outros conterrâneos que lhe sucederam, vêm tentando completar essa glorificação, a qual, sem dúvida, como mais edificante, seria a erecção de um monumento ao singular criador do Teatro português.

Entretanto que esse dever do nosso civismo colectivo, do nosso perfeito amor à terra se não realiza — mas que, estou certo, se realizará um dia! — será de louvar que as duas mísulas do Teatro Jordão sejam utilizadas numa homenagem ao excelso Comediógrafo, Poeta e Ourives.

Quanto à escolha das figuras. elas ressaltam, olhando o friso das típicas personagens que avultam no teatro vicentino: - Gil Vicente na interpretação da cena bucólica de Mofina Mendes.

Mera sugestão é esta, pois outras poderiam ser as figuras, revendo para a escolha os autos e as comédias do insigne percursor do Teatro português.

Quanto à oportunidade desta consagração, está naturalmente indicado que se aproveite a ocasião de a Empresa estar realizando obras interiores de decoração e conforto na referida casa de espec-

Bem quisera que este meu penltividades vimaranenses, tazendo chegar até à Empresa o seu aplauso e incitamento.

Com esta obra se enriquecerá «estremeções», um «febrão» e uma um edifício da cidade, de-passo «fraqueira» que o atiraram p'ra que se patenteia o carinho dos vimaranenses pela glória imortal de

trangeiros.

A. L. DE CARVALHO.

Alfaiataria com Fazendas

RIBEIRO & FILHO, SUC.

Participa aos seus Ex.mos Clientes

que tem já completa a sua grande

colecção de Lanifícios para a pre-

sente Estação nos mais modernos

padrões, exclusivos Nacionais e Es-

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II - TEL. 4204 (favor)

GUIMARĂES

limitados preços.

Esta Casa preza pela qualidade

dos seus artigos e pelos seus

vencer de que não é pela descentralização administrativa que melhor se atinge a satisfação das necessidades locais, no que respeita, exclusivamente, ao desenvolvimento e progresso de cada circunscrição de per si, e independentemente de tudo que não coincida de modo directo com os interesses gerais da nação. Estes últi-

mos só pelo Estado devem ser

atendidos visto que, por serem

comuns a todo o país, não respeitam

peculiarmente a um só concelho. Seria inadmissível a autonomia municipal desde que a respectiva autarquia abrangesse a solução de problemas de interesse geral, pois daí resultaria uma intromissão anárquica nas funções do Estado. Mas, assim como não faz sentido que o município tenha qualquer espécie de ingerência nas atribuições do Estado, nem mesmo executivas, porque o município não é órgão do Governo, também a acção do poder central, no que respeita aos interesses propriamente concelhios, não deve ir além da de traçar regras gerais, limites convenientes, dentro dos quais a autar-

quia se exerça em plena liberdade. Várias circunstâncias têm contribuído para restringir a antiga esfera de acção do município: o progresso da técnica, a facilidade de comunicações, a interdependência dos fenómenos económicos no campo nacional e até internacional, as necessidades de concentração de meios formidáveis para realizações que antes se bastavam com os que cabiam nas possibilidades financeiras de pequenos núcleos populacionais, obrigam o Estado a chamar a si muitos dos serviços administrativos que antigamente eram realizados pelos municípios. E daí, a conclusão, já citada, de Marcelo Caetano, de que a autonomia das autarquias locais só pode manter-se, se for limitada,

Está bem; é assim mesmo; mas limitar a autonomia das autarquias à realização dos interesses públicos que lhes possa convir, não é eliminá-las, nem fazer delas meras agências do poder central, orientadas e presididas por um delegado do Governo.

E ainda há muitos interesses de carácter simplesmente regional que convém confiar exclusivamente às autarquias locais, porque só elas os conhecem perfeitamente e os sabem atender da única forma que se coaduna com as tradições, costumes e formação intelectual e étnica do agregado comunal, elementos que convém conservar e respeitar, e a burocracia de Estado

De uma maneira geral, devem competir às câmaras, desde que de facto representem a população do agregado concelhio, a construção, reparação e conservação das estradas e caminhos de servidão exclusiva entre os lugares e freguesias do respectivo concelho, abertura e conservação de ruas. praças, jardins e parques nas povoações e erecção de monumentos, samento fosse ajudado pelas colectivo entre as poo aproveitamento das belezas naturais e artísticas do concelho; a captação da água e sua distribuição para o uso doméstico de toda a população e para a limpeza e saneamento dos agregados popula-

E' tempo de findar esta série de | cionais; o estabelecimento e a considerações, bastantes, embora polícia dos mercados e a inspecção, necessàriamente ligeiras, para con- de harmonia com a legislação geral, dos géneros produzidos e ven didos no concelho, especialmente do leite; e, antes e acima de tudo a salubridade do concelho pelo estabelecimento de redes de esgotos e organização eficaz dos serviços de remoção e despejo dos lixos e imundícies domésticas com permanente fiscalização do interior das habitações, demolindo e construindo as que seja necessário para que a ninguém falte alojamento higiénico.

Outras atribuições, e todas elas constam do Código Administrativo, lhes devem competir de somenos importância, mas que no seu conjunto representam um elemento de enorme valor para elevar o grau de civilização do concelho e concorrem para mais justificar e tornar indispensável a existência do municipio autónomo.

Não pode o Estado atender, convenientemente e com eficácia, a estas necessidades, mesmo que, como está sucedendo, engrene as câmaras na sua orgânica burocrática, retirando-lhes a representação popular e a sua função autártica para as transformar em agências administrativas do poder central.

Há que restabelecer o município em toda a sua pureza e independência e facultar-lhe os meios financeiros de realização das funcões que lhe competem, como elemento primacial da existência da

A cada um entregue-se-lhe o que pague para o fundo do desemprego, organizem-se as finanças do concelho de modo que os tributos tam Judas de carne e osso, de am-cial afeição, pondo toda a sua que não se destinem às despesas bos os sexos, que continuam a in-linteligência e boa vontade ao seu gerais do Estado entrem directamente nos cofres da autarquia local do contribuinte, e não tenham de ser suplicados às gotas de um monte comum, do que resulta, fatalmente, e a prática o demonstra, progredirem os que menos pagam à custa e em detrimento dos que mais se distinguem pelo merecimento do seu esforço de trabalho e correspondente desenvolvimento económico.

Fiscalização do Estado, enteuda-se bem, fiscalização e não tutela, toda a que seja necessária para evitar abusos e erros; regras de administração estabeleçam-se as que convenham; imponha-se mesmo aos municípios um plano de realização dos melhoramentos locais, colocando no primeiro lngar de precedencia os da salubridade, mas, dentro do quadro que se lhes tracar, o município deve ser autónomo, sem o que a vida cívica do povo português definitivamente se extingue.

Vida Rotária

Na reunião de quarta-feira de Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Dr. Alvaro Marinho, secretariado pelo sr. An-tónio Augusto de Almeida Ferreira, foram tratados diversos assuntos de interesse, principalmente os que se referem à eleicão do novo Governador e à nocelhos limítrofes desde que as meação do Delegado do Clube à sados. Eu, pelo menos, assim o respectivas edilidades sobre isso X Conferência do Distrito, que se entendam, a iluminação pública, vai realizar-se em Maio próximo nas Caldas da Rainha.

Do expediente, que foi lido pelo secretário, fazia parte uma carta do sr. Coronel António de Quadros Flores, agradecendo as saudações enviadas pelo Clube aos militares do regimento de infantaria 20, que se reuniram nesta cidade em festa de confrater-nização. Foram apreciados diversos oficios relacionados com assuntos do movimento rotário, assim como a carta mensal do Governador.

O sr. António de Sousa Lima deu conta do que se havia passado no domingo, em Braga, onde teve lugar um «forum», que foi presidido pelo antigo Governador Eng. Ermete Pires, e em que tomaram parte todos os clubes do Norte, tendo sido ventilado o assunto da «fundação rotária».

Falaram ainda sobre outros assuntos os srs. Eng. Helder Rocha, José Machado Teixeira, Al-

Ficou assente que na próxima reunião do clube, em 11 do corrente, se proceda à eleição da Direcção para o ano rotário de 1956-57

Procedeu-se por fim à habitual quete para o fundo Paul Harris.

HOTEL DO TOURAI

Depois de passar por importantes obras de beneficiação, reabre viços no rescaldo. hoje ao público, após uns meses de encerramento, o Hotel do Toural, sendo motivo para que felicitemos, pela iniciativa tomada, o actual e activo concessionário sr. Francisco Ribeiro Pinto, fazendo votos para que sejam coroados do 3 moto-bombas. Poram utilizados melhor resultado os esforços que 400 metros de mangueira. empregou, prestando desse modo a Guimarães um bom serviço.

Guises, que reapareceu em público, a designar oportunamente. depois de haver passado por uma remodelação e sob a direcção do maestro António Guise, que sucedeu na direcção artística da Banda a seu pai, o muito estimado vimaranense sr. José Joaquim Peixoto

O programa estabelecido foi

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Escrevo-lhe esta carta na véspera de quarta-feira de trevas para ser lida no dia seguinte ao da Aléluia, ou melhor, no domingo de Páscoa, dia de grande significado e de grande projecção no calendário liturgico da Igreja Católica.

Calvário, representa na História da Banda, diversos sócios e a Di-da Igreja um acontecimento em recção da Sociedade Filarmónica, que as trevas e o luto da Semana Santa se transformam, respectivamente, em luz deslumbrante e alegria inconfundível. Porém, como V. Ex.ª, melhor do

que eu, poderia dissertar sobre a Festa da Páscoa, julgo-me dispensado de lhe falar dos seus pormenores e dos seus mistérios, que são conhecidos de todos os católicos praticantes. Também não lhe falarei da simbólica queima do Judas, sobretudo porque não falfestar a humanidade e a gozar dos mesmos direitos e das mesmas regalias que, por mérito próprio, apenas deveriam pertencer às pessoas de bem.

No entanto, como tudo continua a andar misturado neste mundo irrequieto e convulsivo, com a agravante de algumas misturas afectarem o bom funcionamento de órgãos indispensáveis à vida e, portanto, comprometerem a saúde de Oliveira, Presidente da S. V.; pública, não será de estranhar que Francisco Pereira da Silva Quinpública, não será de estranhar que traidores confessos gozem os efeitos da sua traição exercidos sobre as suas vitimas.

Enfim, como já tenho larga experiência da vida para compreender o que a mesma poderá ter de bom ou de mau, não me sinto surpreendido com falsas aparências nem sugestionado com as voltas que o mundo dá, sejam quais forem as suas causas e os seus fins. Outro-tanto deverá acontecer a V. Ex.ª e a todas as demais pessoas que, em consequência da sua boa fé e em obediência à sua dignidade, acreditam no Juizo final, segundo o qual os bons serão separados dos maus, sendo aqueles recompensados e estes castigados.

Mas deixemos em paz os Esca-riotes da actualidade e peçamos a Deus que os convide a renegar a traição, visto que, se aceitarem esse convite, ainda poderão modificar a sua situação social.

Sim, minha Senhora, perante convites sinceros, sincero deverá ser o reconhecimento dos interes-

Contudo, «cada cabeça cada sentença», razão por que continuam a ser permitidos os selvagens espectáculos de tiro aos pombos. Aos pombos e suas companheiras, as simpáticas pombinhas!

E nada mais, desta vez, a não serem os desejos de uma Páscoa alegre e feliz.

Março de 1956.

De V. Ex.ª cd.º ven.or e obg.º

Grande incêndio no PEVIDÉM rães.

Na madrugada de quinta-feira, pelas 415 horas, manifestou-se, com muita violência, um incêndio preparada por forma a que deixe, na Fábrica Manual de Tecidos de Algodão da firma João Perreira tam, a mais agradavel impressão. de Araújo & Irmãos, no lugar da bano Coelho de Lima, José Abí- Venda, na freguesia de S. Jorge lio Gouveia e Antonino Dias de de Selho, Pevidém, tendo ali comparecido com vário material, logo após o pedido de socorros, os Bombeiros Voluntários de Guimarães, das Taipas e de Riba d'Ave, prestando todos bons serviços. Aos esforços do piquete de serviço noc- do o seguinte resultado: turno dos primeiros se ficou a de-ver que o incêndio se não tivesse Manuel de Oliveira Fêlix; Secrepropagado aos prédios anexos. As tário, Reinaldo Ribeiro; Tesoureiduas últimas corporações que esti-veram de prevenção durante o ata-Silva; Vogais: José da Silva Maia

mais de 500 contos.

Os bombeiros trabalharam até Manuel da Costa. às 7 horas, tendo sido montadas

A Pábrica estava segura na Com-I panhia Tagus,

A Sociedade Filarmónica Vima-ranense festejou no pretérito do-mingo, com muita solenidade, o 53.º aniversário da sua excelente filarmónica, a reputada Banda dos Guissa que representada a material de la consultada de la consul

A Banda apresentou naquele dia cumprimentos às Autoridades, aos Benfeitores e à Imprensa, tendo percorrido em saudação aos habitantes as ruas desta cidade.

Em visita de cumprimentos que, como sempre, registamos com satisfação e muito reconhecimento, também o excelente grupo artístico esteve na nossa redacção. acompanhado pelos srs. Manuel Alves de Oliveira, Eduardo de Oliveira Machado, Fernando de Sousa Melo, Alberto Evaristo Machado, Joaquim Ferreira, Carlos Alberto Cardoso e António Martins de Oliveira Campos, respectivamente presidente, secretário, tesoureiro e vogais da Direcção da progressiva Sociedade Filarmónica.

Naquele dia, à noite e no Hotel da Penha, efectuou-se o anunciado De facto, minha Senhora, a Festa | Jantar de Confraternização, a que da Páscoa, precedida do drama do assistiram todos os componentes tendo o mesmo decorrido em ambiente de franca camaradagem e de muita alegria.

Foi recordado com saudade o nome do compositor José Guise que, juntamente com seu irmão José Joaquim, ali presente e que foi alvo de uma singela mas significativa manifestação de simpatia, fundou, há precisamente 53 anos, a Banda dos Guises. António Guise. actual director artístico da Banda, à qual tem devotado espeserviço e ao serviço de Guimarães, foi também louvado muito justa-

Presidiu ao repasto, em representação do sr. Presidente da Câmara, o ilustre Vereador da Cultura sr. dr. José Catanas Diogo, vendo--se ainda, na mesa de honra, os srs. António Faria Martins, que representava a Direcção dos Bom-beiros Voluntários; Manuel Alves tas, sócio benfeitor da Sociedade Filarmónica; José Joaquim Peixoto Guise; dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara, etc.

Na altura própria brindaram os srs. Manuel Alves de Oliveira, António Faria Martins, Aurélio de Barros Martins (Ferra) e, por último, o sr. dr. José Catanas Dio-go, tendo sido lídas ainda algumas cartas e telegramas de saudação do Professor José Neves, do Comendador sr. Alberto Pimenta Machado, da Banda de Rio Tin-

to, etc. Todos os oradores fizeram votos pela continuação da brilhante carreira da S. F. V. e pelo progresso de Guimarães, saudando também a imprensa ali representada.

CONCURSO Vestido de Chita

Para o Concurso do Vestido de Chita que vai realizar-se, nesta cidade, na noite do próximo dia 14, no amplo salão de festas do Teatro Jordão e que é promovido pela Comissão que leva a efeito, este ano, a festa anual de contraternização dos alfaiates e costureiras, encontram-se já inscritas muitas concorrentes, que representam os

diversos atelieres de Guimarães. Serão conferidos às concorrentes valiosos prémios, oferecidos, na maior parte, pelo comércio local, estando aquela festa a despertar o maior interesse e entusiasmo. De bom grado o nosso jornal

patrocina esta iniciativa dos alfaiates e costureiras de Guima-

Assim, no próximo número publicaremos a lista das concorrentes dos prémios a conferir-lhes.

A festa do dia 14 está sendo em todos aqueles que a ela assis-

Realizou-se, no domingo passado, a Assembleia Geral desta Sociedade, para a eleição dos novos corpos gerentes, tendo-se verifica-

que, prestaram também bons ser-viços no rescaldo.

Todo o edifício da fábrica e o seu recheio foi devorado pelas cha-José da Cunha Paredes; Tesoureimas, elevando-se os prejuízos a ro, Armando Arantes Gonçalves; Vogais: Joaquim Alves da Costa é

> Assembleia Geral-Presidente, Mário de Sousa Meneses; Secre-tários, Alfredo José de Sousa Pé-lix e Telémaco João Rodrigues da

Cunha Vaz.

Evocação de Martins Sarmento, descobridor AVÉ IZILDINHA-O ANJO DO SENHOR Centro de Recreio Popular das Citânias de Briteiros e de Sabroso

Visita aos antigos elementos de Defesa hoje constituindo Riqueza Arqueológica

O ilustre escritor Dr. Jaime Cor-nhado encerro em que se amontoa-tezão que há tempos esteve nesta vam os moradores. Mal cobertos cidade, escreveu com aquele título e com o saio de grossa la, os membros para o grande jornal Diário de No-tícias, do Rio de Janeiro, o artigo que, com a devida vénia, vamos

Há oitenta anos, o Dr. Francisco Martins Sarmento, um desses homens raros, capazes de sacrificar a vida e a fortuna à busca da verdade, tornada dever de consciência. descobriu e começou a desenterrar do solo toda uma humanidade desconhecida, nas suas formas palpáveis de vinculação ao solo, — a humani-dade castreja, que habitava o No-roeste da Península, no primeiro milénio anterior à era de Cristo.

Se o benemérito sábio conseguiu explorar ou simplesmente visitar cerca de sessenta castros ou citânias nas regiões litorais do Norte português, os seus descobrimentos pessoais mais importantes foram as citànias de Briteiros e Sabroso, que ce contam entre aquelas que ultimamente visitamos.

Como todos os castros se alcandoravam sobre as eminências médias do terreno, condição indispensável à defesa e a que o relevo orográfico ao Norte do Mondego oferecia, com frequência visos excelentes, não é aro que do alto das citârsias se desfrutem admiráveis panoramas. É o que sucede na citânia de Briteiros, alterosamente debruçada sobre d fundo e verde tapete do vale do Ave, na da Franqueira sobre o vale do Cávado, na de Santa Luzia sobre a foz do Lima ou na do Banho, cerca de São Pedro do Sul, sobre o bucólico Vouga, que dali se lobriga por entre as espessas ramagens que lhe ensombram as arribas.

Embora Briteiros seja de longe, como espectáculo arqueológico, muito superior às outras, elas completam-se, já que a de Sabroso, por exemplo, representa no substracto material e artístico uma cultura caracteristicamente pré-romana. Nesta última podemos contemplar os restos duma povoação construída por aborígenes celtilizados, que atingiu, como as suas congéneres, o máximo esplendor no século III, antes de Cristo, mas foi abandonada antes da conquista romana, ao passo que em Briteiros se nos deparam as ruínas dum aglomerado daquele mesmo tipo, depois de romanizado, ainda que muito pela rama. Para completar a visão destas duas citânias convém visitar, a seguir, o museu Martins Sarmento, de Guimarães, onde se recolheram os mais valiosos despojos ali encontrados.

Pondo de parte referências mais eruditas, eis a súmula do que interessa à cultura geral de portugueses e luso-descendentes. Porventura o tino mais arcaico dentre os povoados castrejos que visitamos, seja a citânia do Banho, alevantada sobre um cerro fragoso, que duma das bandas descai em declive de abismo sobre o vale do Vouga e dum dos seus afluentes. Aí as habitações sempre circulares, são cavadas na rocha, em cujo amago se recurvam ainda os restos da abóbada do tecto. Uma dessas habitações, toda embe-bida na pedra, oferece até o as-pecto duma lòbrega furna. Um único caso vimos dos alicerces duma e em muitas outras formas exteriocasa circular, totalmente segregada res ou intimas da estrutura do preda encosta rochosa, a que as demais aderem. Restos de telhas e utensílios específicos provam que, não obstante a sua rudeza primitiva, este castro foi romanizado. Guiou--nos na fatigante excursão, o nosso amigo Cristóvão Moreira de Figueiredo, professor em Viseu e que benemèritamente o tem explorado, recolhendo com amor os vestígios materiais da remota cultura ali vivida.

Diferente é o caso de Sabroso. Aí todos os alicerces têm a forma circular, com raríssimas excepções de fundamentos quadrangulares, e sem encosto às penedias que, aliás, não escasseiam no cerro. Já em Briteiros as casas quadrangulares alternam com as outras em maior proporção, o que só por si deixa imaginar um estado mais avançado de cultura.

Imaginai que a Parca, na sua figura tradicional, mas aqui engrandecida até às proporções duma citânia, cortou a golpes de foice todas as casas da povoação, quase rente do solo, e depois dispersou ao vento a parte restante e superior. Eis a imagem que sugerem as ruínas destas citânias, totalmente truncadas pela base. Ainda assim o que resta, rente ou afundado no solo, deixa reconstituir, em parte, a vida do habitante.

Três grossas e rústicas muralhas de blocos, talhados e sobrepostos a seco, cercavam Briteiros; uma única, mas esta mais sólida e perfeita, Sabroso. Aspérrimas calçadas, entrosadas por quelhas, ofereciam cir-culação e dividiam em minúsculos bairros a primeira destas citânias. O diàmetro das casas circulares, em média de cinco metros, com a lareira ao centro e uma que outra vez precedidas por um vestíbulo ou

da família, pais e filhos, e quantas vezes os colaterais, abrigavam-se nas casas circulares, onde dormiam e proliferavam, como animais bravios dentro dum fojo.

Mais dados à pastorícia, à caça e

à pesca nas matas e rios circundantes, do que à agricultura, forçosamente elementar, os castrejos alimentavam-se de despojos animais, dum pão de glandes ou castanhas, bebiam leite e uma espécie de cerveja e utilizavam a manteiga em vez do azeite. Reunidos em clans, o que se deixa perlustrar no agru-

pamento das casas, elevando-se ao conceito da cividade autónoma, frequentemente em guerra com as povoações vizinhas, os castrejos não excediam a consciência da tribo, mais alto escalão social a que se erguiam, ao que se infere dos textos romanos contemporâneos.

Comovente espectáculo a destas ruínas a quem saiba interrogá-las! Ali podemos entrever, sòlidamente afundadas, muitas das raízes da nossa história. Ali, comparando o presente ao pretérito, podemos regressar às fontes da vida que flui, incoercivel. Ainda hoje no Norte de Portugal se encontram rudes habitações encrustadas na rocha, como nas do Banho; casas circulares, cobertas de colmo ou ardósia de xisto, como foram as de Sabroso: ainda pelas aldeias do Minho ou das Beiras abundam as fontes de mergulho, como a de Briteiros; ainda as mulheres do Minho usam as longas arrecadas de filigrana de ouro, indústria tão vivaz na região, e os colares, braceletes e anéis, alfinetes e pregos de penteado, como as de Briteiros e até os mesmos desenhos geométricos, como os entrelaçados, tão característicos da arte decorativa de Sabroso e Briteiros, vimos com frequência repetidos em vários portais de igrejinhas românicas, verbi gratia, as de Paços de Sousa, de Pombeiro, de Travanca ou Tarou-

Acrescentemos apenas que as dezenas de moedas de bronze, perten-centes a municípios da Hispânia, encontradas em Briteiros, podem dividir-se em duas categorias lógicas: as da Tarraconense, quase todas de cidades do vale do Ebro, linha principal da penetração romana até ao extremo-ocidente, e as da Lusitânia, como as dos municípios de Emérita (Mérida) e Ebora (Évora). O aparecimento destas últimas provas, ao que nos parece, que a grande es trada geográfica, breve pavimentada pelos romanos, desde Mérida a Braga, unindo o Sul ao Norte do País, cedo começou a realizar a sua função unificadora da economia e da psique das povoações atlânticas do Ocidente da Península.

O arqueólogo que, ao passear entre as ruínas das citânias, desenterre e observe alguma velha relíquia das culturas castrejas, bem pode, como Hamlet, abismar-se nas funduras do tempo ido e revê-lo, a seguir, no laborioso apego do minhoto à terra

INVOCAÇÃO DE UM ANO NOVO

Na ampulheta do Tempo, já se escoou a areia das horas...

Um novo ano em perspectiva. Um novo arrebol de esperança no coracão dos homens. Cremos, piamente, que o pensamento daqueles colocados nos postos directivos dos governos de todos os países do mundo. por determinação de Deus, é para que a paz entre os povos e a tranquilidade entre as nações jamais sofram solução de continuidade na marcha do progresso e da civili-

Que os elementos contrários à geral pacificação dos espíritos, em toda a parte, não encontrem ambiente favorável às suas lucubrações interesseiras e egoísticas, à custa das hecatombes sanguinolentas, que afoguem em maiores sacrifícios a humanidade. Que a razão lhes domine os actos e afaste dos seus cérebros doentios a obcecação pelo mal. Que o ano de 1956. prenúncio favorável a todas as boas intenções e realizações, oponha um dique aos desmandos políticos, aos descalabros administrativos dos governos e à ambição descomedida dos que vivem da exploração dos seus semelhantes, no que diz respeito às negociações atinentes ao comércio, à indústria e à lavoura, de sorte a se comprazerem com lucros razoáveis dos seus negócios, a fim de que o povo humilde e pobre, alcance a tranquilidade de espírito de que tanto necessita para manter com dignidade o seu lar e a sua prole. Se todos intercedermos aos nossos protectores espirituais, para levarem aos pés do Omnipotente as nossas súplicas em benefício do mundo, das nossas pátrias e dos nossos lares, as nimbos que se acumularem nos céus da nossa vida serão afastadas, para que vejamos na amplidão azul-transparente da abóbada celeste, um sol benéfico e restaurador nos dias de trabalho e a mansidão das noites estreladas sob o luar ameno, para que a confiança no futuro nos domine os pensamentos nas horas de repouso e de

Que a fé impere em nossos cora- tidos.



ções, aproximando-nos de Deus, e colocando-nos mais ao alcance das influências emanadas do Alto, através da assistência benevolente dos que, como Izilidinha «O Anjo do Senhor», possam tornar menos pesado a cada um de nós, o fardo

da vida, que o destino nos confiou. Assim, recebendo as inefáveis bênçãos do Criador, possamos penetrar pela estrada das boas obras, obser-vando os princípios da Fé, Espe-rança e Caridade, o trimónio perfeito que preside aos destinos da grei humana, no âmbito da pátria, da sociedade e da família. Que Deus esteja connosco e nos assista em todos os passos da nossa existência, afastando de nós todos, no que seja possível, dentro dos nossos merecimentos, os sofrimentos físicos e morais, as desavenças nas nossas relações sociais e qualquer influência perniciosa à harmonia e tranquilidade nos nossos lares, para que 1956 nos seja propício em todos os sen-

GRAÇAS

a cura de ferida interna. — Alice Alves, residente na Praça Rafael nha. — Domingos Aliberti, residente na Rua Voluntários da Pátria, 836, São Paulo, agradece a graça de ter ficado curado de uma úlcera no estòmago. - Alexandrina Dones, residente na Rua Lomas Valentinas, 68, São Paulo, foi favorecida com a

Helena Galicho, residente na Rua Rua Tupinambás, 70, São Paulo, Vespaziano, 128, São Paulo, obteve que se viu livre do vício da bebida que se viu livre do vício da bebida após seu pedido à Menina. — Maria Alves, residente na Praça Rafael José Pacheco, residente na Rua 15, Sampaio Vidal, 69, São Paulo, viu n.º 69, Vila Anglo Brasileira, São seus filhos livres de graves quei-maduras sob a protecção de Izildi-cado curada de ataques. — Edmeia de Morais, residente na Rua 21 de Abril, 997, São Paulo, agradece a cura de sua filhinha que sofreu intoxicação e estava desenganada pelos médicos. — Júlio Morais, residente na Rua Pinheiros, 153, São Paulo, cura de reumatismo no pé. — Se-gundo Brasil Saladini, residente na rame cerebral.

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.º pode ser adquirido pelo preço de 50\$00 o interessante livro da autoria de *Pedro Nuno* — «IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR» — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA ÉPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficentes. Destina-se todo o pro-

duto à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Quinzenalmente publicaremos as Crónicas, a 15.º das quais se publica hoje, relacionadas com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para São Paulo.

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

Foi-nos comunicado que por des-pacho de Sua Ex.º o Ministro das Comunicações, de 26-12-1955, foi aprovada a proposta de Sua Ex.º o brica, Alto da Bandeira, Escolas, Comunicações de 26-12-1955, foi aprovada a proposta de Sua Ex.º o brica, Alto da Bandeira, Escolas, Comunicações de 26-12-1955, foi aprovada a proposta de Sua Ex.º o brica, Alto da Bandeira, Escolas, Character Montal Comunicações de Correio-Mor do aumento de seis giros urbanos e rurais para o serviço de distribuição de correspon-dências nesta cidade e freguesias limítrofes, e remodelação das existentes, resultante do estudo realizado pela Brigada da Posta Rural do Norte, chefiada pelo Ex. mo Sr. Terceiro Oficial Jorge Encarnação.

Depois de resolvidos todos os assuntos inerentes ao aumento dos giros em causa, vai iniciar-se hoje execução do benefício concedido, o qual não só beneficia um número apreciável de freguesias deste concelho, ficando assim servidos com a distribuição de correspondências todas as freguesias que circundam esta cidade, como também a distribuição urbana ultrapassa a demarcação de barreiras, as quais a Administração Geral dos CTT reconheceu insuficientes, para atender um elevadíssimo número de habitantes que por direito vivem dentro da cidade de Guimarães.

Como se trata de altos benefícios para os habitantes da cidade de Guimarães e freguesias deste concelho, faz-se a publicação respectiva. Os itinerários dos giros restabelecidos e remodelados são os seguintes

Giros estabelecidos

Giro urbano n.º 7 (com duas distribuições):

Bairro Santa Teresinha, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Bairro Nossa Senhora da Luz, três bairros ainda sem nome e fábrica J. António Guimarães, Paço, Rabiços, Pisca, Souto Mortos, Igreja, Dardos, Honra, Laços, Quinta Robalo, Salgueiral.

Freg. Urgeses - Rua Eduardo Als meida que inclui: Salgueiral, Castanheiro, Minhoto, Santo André.

Giro urbano n.º 8 (com duas distribuições):

Freg. da Costa — Bairro das Hortas, Rua Dr. Roberto Carvalho, Rua Dr. João Meira até Vila Roma, Canto de Baixo, Sardoal, Lagares, Couto, Bairro Couto ou Acúrcio, Lagares, Casa Bouça, Bairro Estrada Fafe, Bairro Municipal Monte Trás, Bairros Cunha Freitas, Padaria, Cadeia, Avenida Cadeia, Campo S. Mamede, Rua Padre António Caldas,

Giro rural n.º 1 (com sede em Guimarães):

Freg. Creixomil - Selho, Moucos, Campo da Vinha e Silvares, Carreira, Igreja, Escola Santa Maria, Cerca, Floresta, Serzedo.

Freg. S. João Ponte — Campelos, Ponte, Salgueiral, Capela, Bairro, Companhia, Bairro Casas Novas, Balboa, Agrelos, Prouve, Mata, Bairro Alto, Souto, Arrabalde, Caracompanhadas de escassos recintos Creixomil — Ribeiro de Baixo e reira, Soutinho, Poço, Veiga, Ven-para estábulo, deixa entrever o aca- Cima, Pocariça, Atranquilhos, Mira- das, Estrada, Cova, Fontes, Cimo

Moutinho, Chamusca, Bairro Alto, Lugar da Capela, Bairro.

Giro rural n.º 3 (com sede em Gui-

Freg. Azurem — Bornaria, Pegada de Baixo, Escolas, Pegada de Cima, Igreja, Cruz Bairro Pimenta Machado, Quinta Sobreiro, Madre de Deus, Monte Largo, Sezil de Cima, Pedroso, Bairro Madureira, A Barreiro, Áscensão de Baixo, Ascensão de Sima, Pedreira, Cruzeiro e So-

Freg. Aldão - Casa Aldão, Riba Rio e Bouça.

Freg. S. Lourenço Selho - Casas Novas, Paçal, Escolas, Doboim, Bairro de Baixo, Bairro de Cima, Tapada, Ribeira, Bouça, Ponte, Cal-çada, Sezil de Baixo.

Giro rural n.º 6 (com sede em Guimarães):

Freg. Mesão Frio - Belos Ares. Cuvelinhas, Cuvelas, Incados, Paçô Vieira, Carreira, Arieiro, Sairrão, Paçô Quintão, Estação Caminho de Ferro, Serviães e Cavanas.

Freg. V. N. Infantas - Burgueiros, Soaras, Retortinha de Cima, Retorta, Escola, Serviçaria, Baluzal, Boucinhas, Retortinha de Baixo, Casas Novas, Soutinhos, Apupa, Bar-reiro Baixo, Barreiro Cima, Fervença, Assento, Igreja, Corujeira, Boavista.

(Continua na 4. página)

da Cidade de Guimarães — F. N. A. T.

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 23 a Assembleia Geral a qual aprovou o Relatório e as Contas do ano de 1955.

Conforme proposta da Direcção, foram aprovados votos de louvor e de reconhecimento a diversas entidades, entre as quais se destaca: Entidades oficiais, Imprensa, com-

ponentes dos agrupamentos artísti-Sócio Honorário: - Por proposta

da Direcção e por aclamação foi eleito Sócio Honorário o Ex. 80 Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, Presidente do Conselho Fiscal, deste Centro, pelos relevantes serviços pres-

Outros Louvores: - Aprovado um louvor ao Sr. João José de Azevedo, pela sua valiosa cooperação, na Secção de Numismática, a qual pelo seu muito carinho e profundo conhecimento, veio enriquecer o património Cultural deste Centro. Ao mesmo Senhor se fica devendo a criação do Museu privativo, o qual conta já com dezenas de numismas de alto valor. Foram também louvados os Srs. Luís Ribeiro Loureiro, Director da referida Secção e Luís Augusto Ferreira de Carvalho, seu directo colaborador.

Corpos Gerentes para o triénio 1956-58

Foram eleitos para a gerência do Centro, no triénio 1956/58, os seguintes associados:

Assembleia Geral: - Presidente, António das Neves Correia Gomes, Farmacêutico; 1.º Secretário, António Pereira Leite Pacheco, Empregado de Escritório; 2.º Secretário, José Machado, Funcionário Corpo-

Conselho Fiscal: - Presidente, Dr. Jorge da Costa Antunes, Delegado da F. N. A. T.; Vogal, Armando Amaral, Funcionário Público; Relator, Manuel Ferreira Reis, Guarda-livros; Vogal, Fernando da Silva Fernandes, Alfaiate; Vogal, Adérito Rodrigues da Silva, Cai-

Direcção: - Presidente, António de Pádua da Silva, Funcionário Corporativo; Secretário, Alberto da Silva Martins, Empregado Industrial; Tesoureiro, José Martins, Empregado de Escritório; Vogal, João Ferreira Rodrigues, Agenciário; Vogal, Joño da Silva Martins, Fun-cionário Público; Vogal, José de Oliveira, Funcionário Corporativo; Vogal, José António Xavier de Matos Guimarães, Empregado Bancário.

Festa do aniversário: - Atendendo à solenidade da Semana Santa, ficou transferida para o dia 8 de Abril a comemoração de mais um aniver-sário da fundação do Centro de Recreio Popular da Cidade de Guimarães, organismo que sem alardes vai cumprindo a sua missão cultural e recreativa em prol dos trabalhadores que procuram nas suas horas livres a instrução e a distracção indispensáveis ao seu espírito.

É já grande o caminho percorrido, mas muito e muito há a fazer e a Direcção espera, espera sempre que da colaboração de todos, sem excepção, o Centro venha num futuro próximo a ser um verdadeiro Centro de Cultura do Trabalhador. Para tanto se vão criando, com vagar é certo, mas seguramente, os meios indispensáveis.

Do programa das comemorações constará:

Missa na Colegiada, Sessão solene, Abertura da Exposição de Filatelia e Numismática (com a colaboração dos senhores coleccionadores que da secção fazem parte), Abertura da Exposição de Trabalhos Manuais, executados pelos sócios do Centro. etc., etc.

Plano de actividades:-Para 1956, foi estudado novo plano de actividades, e assim a juntar às secções criadas, juntar-se-ão:

Desporto - Pesca desportiva, Rio

Mar; Xadrez e Damas, etc. Cultura — Novo período de palestras culturais, para o que foi já solicitada a colaboração de várias personalidades, que deram a sua adesão. A seu tempo se dará conhecimento.

Num instante...

NO AUTOMÓVEL EM QUALQUER PARTE



PEÇA A DEMONSTRAÇÃO NO REVENDEDOR PHILIPS MAIS PRÓXIMO

GOUVEIA

Prestações de 7\$50 por semana sem fiador

Rua Paio Galvão - Stands 10 . 11

GUIMARÃES Telef. 40436

O enterro de uma criança

Foi neste cemitério que pela primeira vez assistimos a um enterro em S. João (1). Era de criança.

O representante da família veio em caleça de aluguer, alcochoada de flores, e trazia consigo o caixãozinho e mais quatro meninas, de cinco ou seis anos de idade, com a tradicional vestimenta de anjinhos de procissão. Os convidados para a cerimónia aguardavam o saimento à porta da igreja, e com tochas acesas receberam o féretro, que do carro foi conduzido à mão pelas quatro crianças, até o interior do templo, onde foi depositado sobre uma eça toda enflorada. Celebrou-se a encomendação com orquestra e canticos, e em seguida se procedeu ao depósito na catacumba.

Confessamos que este cerimonial, onde tão piedosamente se aproximavam os vividos sorrisos da infância e a gelidez da morte, o horror da separação e da crença na imortalidade, constitui um dos episódios que mais nos têm impressionado.

(1) S. João d'El-Rel, cidade de Minas. Carlos Caet (brasileiro).

A estação do Rossio em Lisboa

Escrevia J. Vilhena Barbosa em

«O edifício por onde os estrangeiros, que atravessarem a Península em caminho de ferro, hão-de brevemente entrar em Lisboa, é digno de servir de porta principal da cidade que imperou outrora absoluta sobre os mares, estendendo o seu ceptro de rainha pelos sertões da África, da Ásia, da Oceânia e da América.

Não ostenta excelências de arquitectura na traça geral do monu-mento, nem se adorna com primores de escultura, é bem certo. Mas que importa que lhe faltem essas riquezas de ornamentação de que se ensoberbecem por essa Europa tantos outros edifícios do mesmo género, se a todos estes leva vantagem nas pompas da situação, nessas galas verdadeiramente régias, que a Natureza estendeu com mão pródiga diante dele?

Os seus irmãos mais velhos, que

se erguem à entrada de Londres, de Paris e de outras grandes capitais, vaidosos pela sua coroa artística, dariam de bom grado todos os seus enfeites mais custosos para terem junto a si este rio, quase mar, onde pudessem espelhar-se; este porto tão invejado, onde podia reu-nir-se, para lhes render tributos de homenagem, a marinha mercante de toda a Europa. E não fariam alegres a troca por um simples im-pulso de vaidade, mas sim pela importância que daí lhes adviria.

> «Oltimos momentos de D. João de Castro».

O valor do teatro

Homero não seria talvez familiar a todos os gregos, as Panatenéas eram o único teatro que Pisistrato lhe destinara; Milton pode ser um desconhecido para muitos da Inglaterra; mas Esquilo dominava todos, subjugava todos, reinava em toda récia, alentando o fogo sagrado do patriotismo helénico; mas Shakespeare, entrado na glória, vive, entusiasma, derruba como no tempo de Isabel, e em seus banquetes esplêndidos a mob vem sentar-se ao lado da aristocracia. Estes são os dois vultos eminentes que simbolizam a máxima altura a que podem chegar os gigantes; são os dois vas-tos abismos donde refluem todos esses mares que se chamam Alfieri, Corneille, Voltaire e Calderon.

O teatro é o templo aberto a todos os crentes; não há para ele fidalguias nem baixezas. A multidão precipita-se e escuta. Metade dos que aplaudem um drama não sabem que existe literatura, como metade dos que ouvem o sermão da paróquia não conhecem o Evange-Îho. A cena é o púlpito da arte, como o púlpito é o logéion da religião. Esta popularidade é a sua grandeza. Dito isto, falemos dos seus dois génios; Esquilo no passado e Shakespeare no presente.

S. H. Vidal.

Caso de deitar a perder

— Ai! Sempre trabalhos Connosco têm vez! Levantam-se mesmo Debaixo dos pés!

- Que foi 6 marido? — Que havia de ser?! E não há-de um homem Deitar-se a perder?!

- Passava um enterro, Eu chego e pergunto, A um da irmandade, Quem era o defunto.

— E vai senão quando Responde o patife, (Vê tu que resposta?) «O que vem no esquife!»

João de Lemos.

[intropidez]

Saindo Luís de Melo de Baçaim para ir socorrer Diu, tal tormenta se levantou, e tão grossos se puseram os mares, que os marinheiros e soldados, perdendo de todo o alento, requeriam a Luís de Melo que arribasse, dizendo que sabiam pelejar com homens e não com elementos; que já não era valor, senão porfia, perderem-se sem fruto; que contra a indignação de Deus não valia es-

Porém Luís de Melo os aplacou,

«Ninguém acabou coisas grandes sem grande perigo; quando nossos companheiros e amigos andam às lançadas com os turcos havemos de esperar os mares de leite e os ventos galernos para ir socorrê-los?!» E tirando a espada, acrescentou: «Ainda quando as ondas me comessem o nariz, sobre esta espada hei-de chegar a Diu; trabalhai que Deus vos ajudará».

Aquietaram-se por então os soldados, mas quando foi pelo fim da tarde, crescendo a tormenta, e esperando que toda a onda os soçobrasse, conjuraram-se marinheiros e soldados para o obrigarem a arribar; mas sendo disto avisado, mandou recolher todas as armas no paiol e pôs-se em cima com a espada na mão, dizendo: «Quem me falar em arribar, às estocadas lhe hei-de dar a resposta».

Submeteram-se todos, mais com medo do capitão do que da tormenta, e conseguiram nesse mesmo dia haver vista da fortaleza, graças ao valor e intrepidez daquele ca-

«Crón. de D. João III»,

Os feitos gloriosos de Portugal

Em Aljubarrota escrevera pela mão de D. João I e de Nuno Alvares Pereira a carta gloriosa de sua independência; trinta anos depois, passando o estreito, e arvorando as quinas nas ameias da cidade de Salat-Ben-Salat, deu o primeiro passo na estrada que o levou tão longe, que lhe granjeou brasões tão inveados, e a que deveu o título, sem gual, de sua curta mas prodigiosa influência nos destinos do mundo.

Quando se contemplam os feitos prodigiosos de um reino tão resumido em população e território, de uma faixa tão estreita de terra apertada entre o Oceano e o vulto colossal da Espanha, sente-se sincero orgulho em ser filho do seu berço e descendente de seus heróis. Es- madores:

Um Fogão

Um Fogão

Um Fogareiro de 2 queimadores

Um Fogareiro de 1 queimador

A VERDADE DE ROTARY

«A Paz obter-se-á se nos esforçarmos para que haja menos desigualdade entre os indivíduos, menos desigualdade entre as riquezas dos diferentes países. Lembremo-nos sempre de que acima do bem comum de cada um e da Nação, há o bem da Humanidade. Devemos pedir a Nossa Senhora de Lourdes para que reine à paz social.

O Rotary Internacional pode contribuir grandemente para isso.»

(Palavras de Sua Ex.ª Rev.mª o Senhor Bispo de Tarbes e Lourdes).

quecemos as sombras actuais e deslumbram-nos os esplendores do passado! Se olhamos para a Africa, vemos os muros de Ceuta, de Arzila e de Tanger rotos e voados, inscrevendo com o sangue de seus cavaleiros as memórias de cem triunfos; se dilatamos a vista pela extensão imensa das águas, ressuscitam para nós aqueles intrépidos navegadores, que nos séculos XV e XVI, em período tão breve, avassalaram os mares; dobraram o cabo da Boa Esperança; descobriram, conheceram, descreveram e ocuparam em sua vasta circunferência todas as costas de África, e depois na Ásia, alargando o nosso império, dominaram uma superfície de mais de oito mil léguas, ditando leis a trinta e três reinos tributários!

Rebelo da Silva.

Portentos

- O meu filho é um prodígio de saber, ouve-se a muita mamã envaidecida com o seu pimpolho.

- Pois o meu, que desgraça!, não sai da cepa torta. O professor já nos afirmou que era melhor desistir de fazer dele alguma coisa.

Para abrandar as vaidades das primeiras, é ver quantos génios de seis ou sete anos não se tornam. pela vida fora, cabotinos dos melhores.

E para dissipar as desanimações das outras, aqui vão exemplos ani-

Semana da cozinha a GAZCIDLA

postas em carta fechada até ao dia 9 de Abril (inclusive) de todas

as pessoas interessadas para o melhor preço de compra de unida-

des de consumo seguintes com os respectivos preços-base da oferta:

A AGÊNCIA DE "GAZCIDLA" EM GUIMARÃES, aceita pro-

de 2 queimadores e forno --- PRESMALT (de 2.300\$00) em 500\$00

- OEIRAS

--- OEIRAS

OBS. — Só se consideram pessoas com residência actual no

nosso concelho e no caso de haver mais de uma «melhor oferta»,

procede-se de critério igual entre os beneficiados na semana seguinte

e assim sucessivamente até surgir uma apenas.

Lineu foi uma cabeça tão bem organizada que pôs em ordem todo o desordenado reino animal. Pois, em rapaz, parecia tão refractário ao saber, que os pais o tiraram da escola para o meterem a aprendiz de sapateiro.

A Walter Scott cujos romances são o encanto de tanta gente, pro-fetizou todo o saber oficial da Universidade do Edimburgo, que nunca havia de fazer coisa de jeito. Swift (quem não se riu já com o interessante Golliver?) ficou reprovado nos exames que fez na Universidade de Dublin. Alfieri foi também retirado da Escola porque os professores desanimaram de lhe ensinar alguma coisa. Napoleão, em criança, marralhou nos livros, sem proveito: só tarde, na Escola de Brienne, se desenvolveu alguma coisa. Henri Poincaré, dos mais célebres matemáticos dos últimos tempos, no exame de bacharel, em 1871, ficou reprovado em ciencias matemáticas! Júlio Verne, toda a gente sabe a triste figura que ele fez quando estudou ciências lá pelas Escolas! Vítor Hugo e quantos outros nunca se puderam abichar doutores. Entre nos, João de Deus arrastou-se muitos anos pelos bancos da Universidade e Antero de Quental, o grande Antero, chegou a ser reprovado pela ciência universitária. È basta de exemplos que animem, não vá também por aí algum cretino julgar que o saber é monopólio lá da classe...

430\$00) em 100\$00

130\$00)

(de

Telefones

Gandra, Quinta e Bouça. Freg. Serzedo — Venda Nova, Cu-

las, Roço, Ribeiro Velho, Nabainhos. Ribeiro Novo, Penedo, Segóvia. Costuras. Ouintãs.

Freg. de Lordelo - Atainde, Fundão, Giesteira, Alvarinhos de Baixo, Alvarinhos de Cima, Lubazim, Paço d'Além, Casa do Carreiro, Cainde, Monte, Seara, Igreja, Azenhas de Baixo, Chamusca, Escola, Lanhoso, Quinta do Paço, Freitas, Rua Nova, Boavista, Escolas Novas, Codeçal, S. João, Alminhas, Alto Ribeira, Braziela, Ribeira e Costa.

Freg. Guardizela — Souto, Vila Verde, Torre, Igreja, Penso e Monte.

Giro urbano n.º 5 (com duas distribuições):

Rua da Saudade - Amorosa, Es-

Giro rural n.º 2 (com sede em Gui-

Freg. de Fermentões — Esquerdo, Covilhã de Baixo, Carvalhas, Trandes, Varandas, Remolha, Vista Alegre, Caneiros, Selho de Baixo, Selho de Cima, Penassol, Assento, Igreja, Lameirão, Bairro Cola, Bairro Damião, Coradeiras, Roldes, Calçada, Quintal, Bairro Bela Vista, Portela, Senhora da Conceição de Baixo e de Cima e Bons Ares.

Para que as correspondências não sofram atraso e não sejam desencaminhadas, torna-se necessário que

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e

(Continuação da 3.ª página)

Freg! Fareja - Quinta da Cruz, Pousa, Ribeira, Cana, Quintãs de Baixo, Quintas de Cima, Monte,

os, Quintãs, Cabo de Vila, Bacelo, Souto, Cimo de Vila, Igreja, Esco-

Giro rural n.º 11 (com sede em Lor-

Giros remodelados

Rua S. Gonçalo que compreende:

Proposto, Feijoeira, Carrazede pinhosa, Pombal e outras ruas con-

sideradas na área da cidade.

Horários e preços nos comboios

Até agora nada consta acerca da melhoria dos horários e dos preços nos comboios e automotoras da C. P. referente à petição por nós aqui feita. Como este assunto é de interesse geral, para ele chamamos a atenção da C. P.

Obras de Santa Engrácia...

DE COVAS

Uma estrada entre Covas

e a cidade

A fim de estudar o projecto de uma estrada para a cidade — que

evitará as duas passagens de nível— têm estado aqui em serviço alguns

engenheiros da J. A. das Estradas.

dos maiores elogios, e que dentro em breve se tornará realidade. Será

dia de grande regozijo para nós aquele em que se der início a tão

Património dos pobres em Urgeses

Estão quase concluídos os traba-

lhos do segundo bloco do «Patrimó-nio dos Pobres», graças ao produto do «Farrapeiro». Fica situado junto

ao primeiro bloco de quatro residên-

cias, no pitoresco lugar do Monte,

Urgeses. O terreno foi generosa-mente cedido pela benemérita Sr.

D. Emília Antunes Monteiro, de

Caldas das Taipas - sendo o res-

tante do produto das vendas do cor-

dirigentes da comissão.

ciacões.

salubridade.

É digno de louvor o esforço dos

Não haverá mais quem queira

ajudar esta admirável e humana obra da comissão do «Farrapeiro»?

Exemplo a seguir

A Câmara Municipal de Sesimbra

deliberou, por unanimidade, pôr em

execução a postura sobre vistorias

a mondias, para efeitos de benefi-

Ássim, naquela vila, nenhuma casa

poderá ser novamente ocupada sem

que, por meio de vistoria, se haja

verificado que se encontra nas indis-

pensáveis condições de higiene e

Quando se executará, neste con-

Uma carreira de camionetas

Causou grande regozijo a notícia

da carreira de camionetas entre Fa-

malicão e Covas. A Empresa Auto-

-Viação Landim começou na se-

gunda-feira, 19, o prolongamento

até esta localidade da carreira Fa-

malicão-Pevidém, servindo S. Tiago de Candoso e Mascotelos (Santo

Amaro) — duas freguesias que não

Assim, ficamos com ligação di-

recta para Riba d'Ave, Pevidém e

Famalicão - melhoramento que há

muito se impunha. Pena é que o

seu prolongamento não vá até à

cidade - em virtude das precárias

condições do meio de transporte e

do elevado custo das tarifas para

passageiros que se destinam à ci-

dade e se servem de outra empresa e da C. P.

eram servidas por camionagem.

entre Pamalicão e Covas

celho, tão acertada medida?

importante melhoramento.

É um projecto arrojado, digno

Os habitantes desta localidade queixam-se, e com razão, do abandono das obras do lavadouro incompleto e pedem-nos que chamemos a atenção da Câmara para o

as pessoas beneficiadas pelos novos giros avisassem os seus corresponde 4 quelmadores e forno --- PORTUGAL (de 2.900\$00) em 900\$00 dentes do seu endereço correcto. momentoso assunto. — C.

V. S.A TEM CRÉDITO EM

A. GOUYEIA

Tudo em prestações mensais ou semanais, a partir de 5\$00, 7\$50 E 10\$00

Rua Paio Galvão - Stands 10 e 11 Telef. 40436 GUIMARĂES

Agentes em Guimarães:

— Se na cozinha quer economizar, GAZCIDLA deve usar!!!

TEIXEIRA & FREITAS, L.DA

TELEFONE 4547

Largo dos Navarros de Andrade

E', sim, minha Senhora!

E' na «BENAMOR» onde V. Ex.ª deve procurar ser servida em todas as qualidades de doces próprios para a quadra de Páscoa.

AMENDOAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS Lindas Fantasias • Variadas Surpresas

> No seu interesse, visite a "BENAMOR" que é no TOURAL — Telf., 4105

PATRIMÓNIO DOS POBRES

A nota de hoje começa por duas agradabilíssimas notícias. Foi marcado em princípio o dia 22 de Abril para a entrega de 6 moradias a outras tantas famílias, e nesse dia estará em Guimarães o P.º Américo. Se a primeira notícia é de regozijo infindo, a segunda será inegualável graça neste trabalho de difundir a Luz do Evangelho e campanha gloriosa em favor do melhor bem social, uma e outra
mes da Silva Freitas, esposa do
coisa com fundas raízes no coração de Guimarães. Antevê-se, e
com razão, o entusiasmo que tais
lo; no dia 2, a sr.ª D. Maria Luífactos vão despertar na nossa sa F. das Neves e o nosso amigo Terra.

E continua a procissão de benemerência do Património.

Antes de mais saliente-se a geveis e valiosissimos serviços. E'

bastião, Santo Estêvão, Creixomil, S. Paio e Azurém, na parte recebida para o Património.

 $50^{\circ}/_{0}$ dos Cortejos, 13.553\$95. Manuel Alves Machado, 500\$00; Anónimo, 50\$00; Gerência da Fá-500\$00; José Figueiras de Sousa, 400\$00; dr. Ricardo Espírito Santo, 250\$00.

Regista-se também a oferta de uma casa do sr. Governador Civil, outra do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e outra da sr. D. Ana Fernandes Pimenta.

Há ainda valiosissimas e consoladoras ofertas que a seu tempo serão publicadas. A Comissão do Património reconhece o imperioso dever de trabalhar cada vez com mais ânimo e confiança no prosseguimento desta Santa Causa. Que a todos Deus recompense. Para todos a gratidão dos Pobres.

A Comissão.

Assembleia Gera da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Covas, 29 - Em assembleia geral, e sob a presidência do sr. dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga, foi eleita a lista apresentada pela Direcção cessante da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, ficando constituída a nova Direcção pelos srs. José da Mota Fonseca, dr. João José Magalhães Ferreira Pulido de Almeida que já exercia nesta Companhia de sua visita. as funções de Gerente, onde con-

com a sua presença.

217

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

No dia 1, a sr. D. Adelaide Gosr. Francisco da Silva Marinho, comerciante nas Taipas; no dia 3, o sr. Bernardino de Carvalho Abreu, antigo industrial, o meninerosidade, aliás com sacrificio, do no António Silvio Sampaio Cal-sr. Augusto de Aguiar, em prestar das, a sr.º D. Sara de Sousa gratuitamente os seus indispensá- Martins dos Santos e os nossos prezados amigos srs. José Soacerto que o sr. Eng.º José Maria res Barbosa de Oliveira, Luís Ri-Gomes Alves, gentilmente se dignou fazer igual oferta; mas ao sr. Aguiar se deve o canseiroso trabalho técnico já feito.

E é tempo de publicar o produto dos Cortejos do Farrapeiro das freguesias da Oliveira, S. Sebanto Estêvão. Creixomil. nosso prezado amigo si. dr. An-tónio Rodrigues da Rocha; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, de Urgezes; no dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvabrica Pátria, 1.500\$00; D. Jerónima lho Barbosa de Oliveira, esposa Dias Andrade, 500\$00; Artur Ferdo nosso prezado amigo sr. Annandes de Freitas, 500\$00; D. Constónio Soares Barbosa de Oliveitónio Soares Barbosa de Oliveitança Vaz Nápoles de Freitas, ra, residente em Braga, e os nos500\$00; António José Pereira Rodrigues, 500\$00; Menino Luís Gonzaga Braga Madureira, 500\$00;
Gerência da Farmácia Barbosa,
das Talpas; no dia 7, os nossos
Tagga Braga Garbas de Souse, das Talpas; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. João Carvalho Guimarães Júnior e Ovídio Varela de Abreu Almeida; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, conceituado industrial em Pevidém, e Francisco Gonçalves da Cunha, residente em Braga.

«Noticias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumpri-mentos de felicitações.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado des da Silva, residente em Vila do

Mãe e filha estão bem. Parabéns. - Também deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Albertino Faria Martins.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Marília da Silva Passos de Oliveira

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

pelo eterno descanso da sua alma, na segunda-feira, dia 9

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS - ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1. - Tel. 4510

QUIMARÃES

de Abril, na Igreja de S. Francisco, pelas 10 horas.

Guimarães, 1 de Abril de 1956.

Sua Familia participa que manda celebrar uma missa

Por este meio se agradece às pessoas que honrarem

A passar uns dias nesta cidade tem estado a ilustre Escritora e nossa Colaboradora senhora D. Isaura Correia dos Santos, seu marido o nosso prezado amigo sr. Professor Abel Santos e a sr.ª D. Elvira Rocha Matos Lacerda, e eng.º Pedro Soto Maior Negrão, do Porto, que nos deram o prazer

 Com sua esposa partiu para a firmou as suas allas qualidades. Corunha (Espanha), onde passará l as festas de Páscoa, o nosso ilus-

A FAMÍLIA.

tre colaborador e amigo sr. dr. Mariano Felgueiras.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, de visita a sua família e a passar as festas da Páscoa, o nosso ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarães.

- Com sua esposa e filhinha encontra-se a passar as festas da Páscoa em Golães (Fafe), em casa de seus pais, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa, residente em Viseu.

- Com suas esposas encontramse nesta cidade os distintos Magistrados srs. dr. Alberto Pita da Costa e dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos.

- Esteve entre nos o nosso prebosa de Oliveira

-Com sua família partiu para Nine (Famalicão), a passar as fes-Nine (Famalicão), a passar as fes- cissão para a igreja paroquial, tas da Páscoa, o nosso distinto co- laborador sr. Prof. J. Martins de Bênção Eucarística.

- Cumprimentámos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Campos Soares e sua Pinto Soares, de Fafe.

nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oli-

 Cumprimentámos nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. dr. Fernando Aurélio M. Pereira, que na próxima semana regressa a Salamanca.

- Esteve entre nós o nosso pre-zado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

- Esteve anteontem nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. José Maria de Moura

Têm passado doentes as sr.ººº D. Maria da Madre-de-Deus Pe-reira Mendes Martins Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães, e D. Rosalina de Almeida. antiga e estimada professora.

Continua a melhorar dos seus padecimentos o nosso bom amigo

sr. António Pimenta. Em consequência de uma queda, tem passado algo doente a sr.ª

D. Eulália Fernandes Marques. Deseiamosobreve ecompleto restabelecimento de todos os doentes.

BAILE DE PASCOELA

Como temos noticiado, realiza-se no proximo sapado, dia 7, horas, nesta cidade, o Baile de Pascoela, promovido por um grupo de Senhoras e Cavalheiros da nossa muitos fiéis. Sociedade e que promete revestir grande esplendor.

Muito agradacemos o convite que nos foi dirigido.

Falec. e Sufrágios

D. Sofia Antunes de Sousa Teixeira

Após cruciantes sofrimentos e na

sua residência à Avenida Afonso Henriques, faleceu na quinta-feira a sr.ª D. Sofia Antunes de Sousa Teixeira, esposa do industrial sr. Joaquim Teixeira; mãe das sr. as D. Palmira da Conceição Teixeira de Sousa Brioso e D. Maria Fernanda Teixeira de Sousa e dos srs. António Teixeira de Sousa, industrial; José Manuel Teixeira de Sousa. Fernando Teixeira de Sousa e Alvaro Augusto Teixeira de Sousa e sogra da sr.ª D. Armanda Lopes Teixeira de Sousa e dos srs. Alfredo Tomaz Peixoto Lindoso, José

O seu funeral, que foi muito concorrido, efectuou-se anteontem, às 11 horas, da residência acima para o cemitério paroquial da freguesia de S. Lourenço de Sande, tendo-se incorporado no préstito algumas dezenas de automóveis que conduziam muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos sentidas condolências.

Brioso e Francisco da Silva.

Mário Santos

Tendo falecido em Lisboa, onde residia, o nosso conterrâneo sr. Mário da Silva Santos, que viveu parte da sua vida em Africa, o seu cadáver foi anteontem trasladado para o cemitério Municipal, desta cidade, para jazigo de família, tendo assistido ao funeral alguns

Liceu, que assim lhe quiseram prestar a última homenagem.

Os nossos pêsames à família do-

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido em Vila Nova de Gaia, guarda luto o sr. Januário dos Santos Almeida, estimado comerciante, sócio da firma Almeida & Neves, desta cidade. Apresentamos-lhe sentidas condolências.

Vida Católica

Procissão de Passos e do Ecce-Homo

O mau tempo impediu que se tivesse realizado, no pretérito do-mingo, a Procissão de Passos que havia sido transferida, por igual motivo, do domingo precedente.

- Também devido ao mau tempo não pôde sair, na Quinta-Feira Santa, a Procissão de Endoenças, que era promovida, na forma dos demais anos e conforme anunciámos, pela Mesa da Irmandade da Misericórdia.

Visita Pascal

Realiza-se hoje, como é de tra-dição, a alegre Visita Pascal em em todo o concelho. Nas freguesias da cidade sairá o compasso. da igreja da Misericórdia (S. Paio), às 9 horas; S. Sebastião, da igreja dos Santos Passos, às 9 horas, e da igreja paroquial às 15, tomando parte, nesta visita, a banda das Oficinas de S. José.

Da igreja de N. S. da Oliveira, sairão 4 cruzes pelas 14 horas, zado amigo sr. José Soares Bar- havendo a concentração, ao fim da tarde, como de costume, na igreja do Carmo, seguindo em pro-

Procissão aos Enfermos

Se o tempo o permitir sairá ama-Maria de Campos Soares e sua nhã, pelas 9 horas, da igreja de esposa a sr.ª D. Maria das Dores N. S. da Oliveira, a procissão com o Sagrado Viático, aos doentinhos - Com sua família encontra-se da freguesia, devendo tomar parte os irmãos da confraria do Santíssimo Sacramento.

Devoção das Primeiras Sextas-Feiras

Como de costume realiza-se na próxima sexta-feira, dia 6, a devo-ção mensal em honra do S. C. de Jesus, em vários templos da cidade. No santuário de N. S. do Perpétuo Socorro será rezada a Santa Missa, pelas 18,30 horas, seguida de comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Na basílica de S. Pedro, terá lugar no próximo domingo, dia 8, pelas 8 horas, a reunião mensal desta congregação, com missa, terço, comunhão e bênção do Santíssimo, e, no final, palestra de instrução religiosa.

Semana Santa

Estiveram largamente concorridas de fiéis, as cerimónias que desde Quinta-Feiru Maior, se realizaram, conforme o programa geral que aqui se publicou, nos dife-rentes templos da cidade, tendo revestido as mesmas, muita sole-

A Vigilia Pascal, com que terminaram essas solenidades e que ontem à noite se realizou em alguns muitos fiéis.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa,

ao Largo do Toural, Tef. 40184.

PÁSCOA de 1956

Pão de Ló da CLARINHA

Guimarães

EMBALAGEM ESPECIAL

OLYMPIA

A MÁQUINA DE ESCREVER QUE LHE CONVÉM

Veja os seus preços — Sempre existências

Se está interessado numa unidade, consulte o Agente Oficial e Unico no Concelho

REINALDO RIBEIRO

RUA S. DAMASO, 13

TELEFONE, 40303

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETARIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...
Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.da

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

Serviços Médico-Sociais

Federação das Caixas de Previdência

Sede: Av. Manuel da Maia, 58-2.º LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos de Clínica Médica para o Posto Clínico N.º 35 (Ronfe) As Aventuras de Tom Sawyer

Está aberto concurso documental de habilitação, pelo prazo de 30 dias, a contar do APPASSIONATA dia 23 de Março de 1956, para Médicos de Clínica Médica do Posto Clínico N.º 35 (Ronfe).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede na Federação - Avenida Manuel da Maia, 58-2.° Esq. em Lisboa, na De-logação da Zona Norte (Rua D. Ana Mendes Ribeiro legação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328 no Porto) e no Posto Clínico em referência.

requerimentos e demais do- no próximo sábado, 7 de Abril, cumentação constantes das às onze e meia horas, na Igreja condições de admissão, terda Misericórdia. de Abril de 1956.

Lisboa, 19 de Março de 1956.

A Direcção.

DISCOS PHILIPS

A. GOUVEIA

(em distribuição de Ricardo Lemos)

R. PAIO GALVÃO - Stands 10 e 11

— 8016, A'S 15 6 A'S 21,30 HORAS —— B AMANAĀ, 2.º-FBIRA, 2--A'S 21,30 BORAS

Teatro Jordão

APRESENTA

CINEMA SCOPE SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS com Jane Powell e Howard Keel

(Espectáculo para maiores de 13 anos) TERÇA-FAIRA, 3 -- A'S 21,30 HORAS

(Espectáculo para maiores de 13 anos) QUINTA-FRIRA, 5 -- A'S 21,30 HORAS

com Tónia Carrero e Anselmo Duarte (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 7--A'S 21,30 BBRBS

O Corsário dos Sete Mares (Espectáculo para majores de 13 anos)

Freitas do Amaral

A Família manda rezar Mis-O prazo para entrega dos saspelo Seu Eterno Descanso,

Guimarães, 1 de Abril de

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Largo da República do Brasil 39-2.º Telef. 40404

Residência — A. Fernando Xavier Largo dos Laranjais, 1 — 1.º Telef. 40278

Professores para Cursos de Contabilidade e Línguas de Francês e Inglês. Nesta redacção

se informa.

telefone 4225.

Guarda-livros dispondo de algumas horas diárias oferece-se, em regimen livre. Dá as melhores referências. Informa-se na redacção ou pelo

Prédio Vende-se, novo, com garagem, boas lojas e grande quintal, na rua Dr. Alfredo Pimenta. Para informações, no Café Oriental.

Representações Aceita em Lisboa bem conceituada na praça. Resposta a este jornal n.º 5.

Mestre de Teletagen Oferece-se, com muita prática de afinação de máquinas e debuxo. Nesta redacção se in-

Vende-se Forgouneta Mor-ris 1950, Caixa Fechada, em bom estado.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

PÁSCOA

Nesta quadra festiva, apresentamos as

mais recentes novidades em objectos

- para Brinde**. -**

OS PRESENTES CONSOLIDAM A AMIZADE.:.

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34 — Telf. 40157

GUIMARÃES

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos HERBIS N.º 8 HERBIS N.º 1 HERBIS N.º 4 Dissolvente do ácido Figado e vesícula

úrico HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação HERBIS N.º 5

Azia e más digestões HERBIS N.º 5 Contra bronquites HERBIS N.º 6 Nervos e insónias HERBIS N.º 7

Contra o hemorroidal HERBIS N.º 10 Tónico do coração HERBIS N.º 11 Laxativo suave Rins e bexiga

PACOTES DE 100 GRAMAS

Depurativo do sangue

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

amigos e antigos condiscípulos do l

Nesta redacção se informa.

HERBIS N.º 9

DESPORTO

Correcção Vimaranense

devidamente enaltecida

Gostosamente transcrevemos do jornal desportivo «A BOLA» a local seguinte, que enaltece justamente o comportamento dos desportistas vimaranenses como assistentes a competições de futebol. E' com satisfação que vemos realçado este comportamento, o que vem demonstrar que o Vitória vai recuperando, ao mesmo tempo que brilha nas competições desportivas, velhas amizades.

«JORNADA AMISTOSA

O ORIENTAL GRATO AO VITÓRIA

Da sua recente deslocação a Guimarães, os atletas e dirigentes e associados do Clube Oriental de Lisboa, regressaram excelentemente impressionados, tão acolhedora foi a recepção dispensada pelos desportistas minhotos.

Para testemunhar a sua gratidão, o elenco directivo do popular clube marvilense enviou-nos uma carta, com pedido de publicação, que,

a seguir, muito gostosamente transcrevemos:

«A quando da deslocação deste Clube, no passado dia 18, à cidade de Guimarães, foram os nossos atletas, dirigentes e comitiva acompanhante recebidos naquela cidade com tal lhaneza que não podíamos nem deviamos deixar passar sem dar público testemunho do nosso reconhecimento pelas atenções que nos foram tributadas.

E, no nosso entender, maior desportivismo representa, visto o encontro representar, tanto para nós como para os nossos adversários a subida de um degrau para nos podermos guindar à Divisão Maior, degraus que só podem ser atingidos com o mais elevado espírito de

A expressão do nosso sentir foi transmitida ao Vitória Sport Clube, com o seguinte oficio:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Direcção. Apresentando respeitosos cumprimentos a V. Ex.ª vem a Direcção do C. O. L. manifestar o seu muito apreço e gratidão tanto a V. Ex.ª como à massa associativa e público desportivo dessa cidade pela conduta e manifestação de apreço desta conduta e manifestação de apreço tributada à nossa equipa de futebol, quando se exibiu nessa cidade no passado dia 18. Também queremos tornar extensivo ao sr. Fernando Vaz a nossa gratidão e muito reconhecimento pelas suas palavras e actos, que não só dignificam quem os pratica, como o desporto em especial na sua verdadeira intenção.—(a) Manuel Cerejeira Torres».

"MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

(FASE-FINAL)

BOAVISTA, 1 — VITÓRIA, 0

Um erro do árbitro prejudicou "osfensivamente" o Vitória

tinado para certos acontecimentos cisa de todos os seus jogadores. e o árbitro Joaquim Campos con- Francamente, não se justifica o tinua a demonstrar manifesta infe- erro do sr. Joaquim Campos! licidade ao dirigir jogos do Vitória. Depois da opinião de Rosato, só (O encontro de Coruche foi so- nos interessava falar com Yurrita, mente uma excepção confirmativa o guarda-redes do Boavista, que se

O coro unânime da Imprensa é o melhor argumento a nosso favor. Ninguém com boa fé viu qualquer maldade da parte de Rosato, para o mesmo merecer a expulsão do

O que se viu sòmente foi o Vitória a dominar a situação, dada a circunstância de opor onze elementos a dez jogadores do Boavista, em virtude da lesão de Alcino. O juíz da partida cortou essa superioridade, mandando Rosato ir para as cabines, por falta que ninguém vislumbrou. Melhor que qualquer outro argumento transcrevemos do «Mundo Desportivo», de 4.ª-feira passada, os depoimentos que se

"A expulsão de Rosato e três uallosos depoimentos

O jogo Boavista-Vitória de Guimarães teve os seus problemas. Um deles, de certa gravidade: a expulsão de Rosato pelo árbitro Joaquim

No fim do desafio, importava co-nhecer a opinião dos interessados, neste caso o árbitro, Rosato e o próprio Yurrita, por causa de quem Rosato sofrera o castigo.

Em primeiro lugar, a opinião do árbitro lisboeta:

-Rosato atacou com os dois pés o peito de Yurrita. Agressão pròpriamente dita, não foi. Mas merecia sair do campo por «jogo ostensivamente perigoso». Procedi de acordo com as leis.

Depois do árbitro, Rosato:

O campo do Bessa está predes- marães está numa fase difícil e pre-

mostrou algo surpreendido.

Temos de demonstrar a afirma- Rosato não me agrediu! Não jogo e a posição da bola e não dei por nada de anormal.

- Mas o árbitro diz que sim... - Acredito! Eu não dei por coisa alguma... Só tinha olhos para a bola, posso garantir. Para mim, Rosato não fez nada que mereça

Aqui ficam três opiniões importantes, colhidas após o desafio do

Se houve lapso do árbitro, não altera, caso curioso, a boa impressão que nos deixou a arbitragem. Foi das melhores a que temos assistido esta época!»

Há grãos de areia que modificam a marcha de qualquer máquina. talmente preenchidos, o que de-Para nós, a saída de Rosato teve monstra o interesse despertado Câmara, acompanhado de todos os influência decisiva no resultado pela deslocação. Os poucos que presentes, dirigiu-se ao aposento final do jogo. Não queremos afirmar que o mesmo resultado não na sede do clube, e o seu custo Posto Médico, procedendo à sua condiz com o decorrer do encontro, pois se analisarmos o modo como as duas equipas actuaram, ele aproxima-se bastante da realidade. Mas temos de lembrar que ainda havia muito tempo para se jogar quando se deu a saída do jogador de Guimarães. Num terreno pesado como estava o do Bessa, o desgaste da equipa em inferioridade numérica tinha de se dar e o Vitória podia muito bem fazer virar a marcha dos acontecimentos em resultado dessa superioridade. Por tudo isto nos parece que o árbitro Joaquim Campos teve uma resolução que influiu decisivamente na sua conta final.

Depois do árbitro, Rosato:

Na sua segunda actuação, em
Não fiz absolutamente nada tempo de chuva, o Vitória voltou a ao guarda-redes do Boavista! Ele não nos agradar totalmente. Dá ia a cair sobre mim e procurei ampará-lo. Deu-se com certeza qualpará-lo. Deu-se com certeza qualquer confusão por parte do árbitro
porque não procurei agredir um
rapaz tão correcto como Yurrita.
Tenho muita pena que tal haja
acontecido, pois o Vitória de Gui-

dentes na sua classificação e sòmente o conjunto total dos resultados é que possibilita o escalona-mento final. Muitos jogos ainda faltam para se atingir o final e, como na poule de apuramento, a equipa vimaranense virá a ocupar o lugar que a sua capacidade jus-tifica. O seu valor é suficiente para dar total satisfação aos seus adeptos, mas o que é necessário é que estes correspondam também com o seu apoio incondicional. E, no Bessa, estavam a assistir ao jogo muito poucos vimaranenses, parecendo-nos que, quem quere boas tribuir com os seus incitamentos...

Joaquim Campos, de Lisboa.

por Videira duma recarga que confundiu a defesa vimaranense.

Resultados gerais da jornada: Boavista, 1; Vitória, 0; Oriental, 2; Olhanense, 1. O jogo Coruchense-Salgueiros ficou adiado devido ao

O Nacional Juniores

D. F. DE HOLANDA, 5

SALGUEIROS, 1

Nova exibição admirável dos rapazes da nossa Escola Técnica. O seu jogo contra o Salgueiros vai perdurar na memoria dos que ao mesmo assistiram, como um espectáculo agradável, que dá gosto não esquecer. A nossa equipa escolar vem, jogo apos jogo, a demonstrar reira, que se fez rodear dos srs. dr. o seu valor. Podem uns elementos serem melhores do que outros, mas tro de Medicina Desportiva de Brao que nela prevalece é o conjunto, a comunidade de esforços que produz a sua eficiência de jogo. Temos de louvar quem tem a respon-sabilidade da sua orientação. Um antigo e modesto reservista do Vitória, Augusto Barreira, é quem dirige a equipa do Desportivo Fran-cisco de Holanda. Sem vaidade, dedicado à obra que está realizando, bem merece, neste momento eufórico, esta justa referência. Sòmente a inveja pode não compreender o que de real existe nesta grande que atingiu o maior plano do futebol juvenil nacional.

pois se classificar para a poule decorrente sem outra derrota. Agora, perdido o primeiro jogo em Coimbra, os *escolares* caminham com o sentido de alcançarem a final da prova. — Por que é que isso não deve acontecer? Fé, brio, dedicação e confiança nos seus de fundamental importância para a sua existência futura.

ideia e pugnar, em todas as circunstâncias, pelo engrandecimento do Desportivo Francisco de Holanda.

A excursão do Vitória ao Algarve

Teve o melhor dos acolhimentos ideia da Direcção do Vitória em deslocar a sua equipa para o jogo de Olhão em auto-carro, fazendo--se acompanhar por alguns dos admiração pela obra que está a seus adeptos. Os lugares postos à levar a efeito no sentido de valodisposição destes estão quase topela deslocação. Os poucos que presentes, dirigiu-se ao aposento

Use Gazcidla

inaugurou um óptimo Posto Médico na sua Sede

clube vive pensando neste, sòmente em função dos resultados que ele obtém. Não julga a colectividade debaixo de qualquer outro aspecto e, assim, os seus dirigentes exibições mesmo com chuva, deve são bons ou maus, consoante os também sujeitar-se a ela, para con-triunfos obtidos nos campeonatos. triunfos obtidos nos campeonatos. Este conceito é, lògicamente, er-rado. Uma agremiação sòmente pode atingir totalmente a sua fina-Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Bibelino; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Benje. Boavista: Yurrita, Videira e Barbosa; Alcino, Carista e Carlitae: Honário Nuno. Caiado e Carlitos; Honório, Nuno, lectividade tinha como adversários Liqui, Manero e Amadeu. Arbitrou agremiações de diferente projecção, agremiações de diferente projecção

O único golo da partida foi obtido triunfos heróicos do antigo Campeonato Regional, já ninguém se lembra também de certas vitórias obtidas, à base da fé, no velho Benlhevai. Está, porém, na memória de todos, a obra da construção do Campo da Amorosa e o esforço dispendido na mesma pelo dedicado associado do Clube que é Antero Henriques da Silva. È está na lembrança de todos porque foi uma obra que perdurou e influiu decisivamente na vida do Clube.

Por isso nos parece de realçar agora o empreendimento da cons-trução do Posto Médico, que a actual Direcção do Vitória levou a efeito. Era uma falta da agremiação a sua não existência e vai ser, futuramente, de uma influência decisiva na valorização do Clube e há-de permitir uma assistência pre-

pio; António Faria Martins, Vice -Presidente da A. F. Braga; dr. Francisco Zagalo, Conservador do Registo Civil, e dr. Mota Prego de Faria, Presidente da Direcção do Clube.

Em nome da Direcção do Vitória o sr. dr. Mota Prego de Faria agradeceu a presença de todos e duma maneira especial a do Presiequipa de juniores, de valor tão dente da Camara. Referiu-se à obra que o mesmo está a realizar em prol de Guimarães e ao auxílio que dedicadamente vem dando ao A equipa perdeu o primeiro jogo due dedicadamente vem dando ao do Campeonato Regional e depois Vitória. Referiu-se ainda à precioveio a conquistar o título. Perdeu sa ajuda da Imprensa e do contrio primeiro encontro da série A da Zona Norte do Nacional para de- têm dado, com a sua assistência graciosa, aos atletas do Clube. Falou depois do empreendimento a inaugurar e focou a colaboração que o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado tinha prestado à Direcção da colectividade com as obras que mandou fazer na sede, numa nova prova de interesse pelo Vitória. Tecendo os maiores elotiva atrás feita. Não necessitamos de palavras nossas para o fazer. O coro unânime da imprensa 4 o correcta. Estava com atenção ao de fundamental importância para a da sessão e terminou com palavras. 1 ecendo os maiores eiode da imprensa 4 o correcta. Estava com atenção ao de fundamental importância para a da sessão e terminou com palavras.

— Rosato não me agrediu! Não daquilo que seria suprema glória gios ao sr. dr. António de Macedo, apresentou este como conferente da imprensa 4 o correcta. Estava com atenção ao de fundamental importância para a da sessão e terminou com palavras.

Quem é vimaranense ou quem é Em seguida o sr. dr. António de escolar não deve esquecer esta Macedo leu a sua conferência, deliciando a assistência com uma valiosa dissertação sobre o tema «Assistência Clínica aos Desportistas». Foi deveras um trabalho valioso que os presentes ouviram e, por isso, foi coroado no final com uma prolongada e calorosa salva de palmas.

Encerrando a sessão o sr. Presidente da Câmara teve palavras elogiosas para o conferente e manifestou à Direcção do Clube a sua

rizar o Vitória.

Grande Reclame

POR UM ESCUDO PODE V. EX.º ADQUIRIR UMA ÓPTIMA CANETA DE TINTA PERMANENTE INSCREUENDO-SE NAS UENDAS A PRESTAÇÕES DE 1800 POR SEMANA NA

CASA DAS NOVIDADES RUA DA RAÍNHA GUIMARÃES

A maioria dos adeptos de um

Já ninguém se recorda de muitos

ciosa aos seus atletas.

Ao acto inaugural assistiu o sr. Presidente da Câmara e outras entidades que ao mesmo deram o maior brilho. Primeiramente realizou-se, no salão nobre da sede, uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. José Maria de Castro Fer-António Macedo, Director do Cenga; dr. Antas de Barros, Presidente da Assembleia Geral do Clube; dr. J. Catanas Diogo, Vereador do Pelouro de Desportos do Municí-

da sessão, e terminou com palavras de confiança no futuro do Clube.

dr. Castro Ferreira, como todas as outras pessoas presentes, tiveram palavras de admiração para a obra realizada, que constituiu de facto um empreendimento valoroso para

VITÓRIA Agentes Transitários e Camionistas por Exportação e Importação.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828 ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

> Telefones: 21073 e 21074 - Est. 57 ARMAZÉM EM MATOSINHOS Telef. Mat. 647

NITROPHOSKA BOR-NITROPHOSKA SULFONITRATO DE AMÓNIO Fertilizantes UREIA

AZOCAL NITRATO DE CAL

Coberturas

Batata de semente Nacional e Estrangeira Up-to-date — Arran-Banner — Arran-Consul

Insecticidas: Perfektan

líquida para pulverizações Pó molhável para sementes Pó para polvilhar

Fungicidas:

Kumulos - Enxofre molhável Pulverizações Kupfer-Kumulos — Cobinação cobre-enxofre Kupfer-Perfektan - Cobre com insecticida Rapidnetzer - Molhante rápido especial.

Herbicidas: 2, 4-D-MCPA — 2, 4, 5-T — para mondas químicas — AMASIL — Para juntar às forragens na ocasião da ensilagem

Todos estes produtos são produzidos na conceituada fábrica alemã: Badische Anilin & Soda — Fabrik A. G. Ludwigshafen A. Rhein — Alemanha Ocidental

Vinhos Tintos, Brancos e Espadeiro — engarrafados e de pipa da afamada região de Basto da Quinta da Avelosa Vende aos melhores preços

JOÃO PASSOS BASTOS Largo do Trovador, 41 — GUIMARÃES — Telefone, 40224



Agentes-Depositérios

WANDSCHNEIDER & C.º, L.ºº R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17 | PORTO

R. PAIO GALVÃO - Stands 10 e 11

Hoticias de Guimarães n.º 1265--1-4-1956



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução ordinária hipotecaria que Aristeu Pereira, casado, industrial, morador no Largo do Toural, desta cidade, move contra D. Maria Amélia da Conceição Sampaio Peixoto de Bourbon, viúva, proprietária, de Santa Maria do Souto, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 23 de Março

O Chefe da 2.ª Secção, 205 Maurício da Ponte Machado. Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juizo, Carlos Maria Afonso de Castro.

Noticias de Bulmarães n.º 1265--1-4-1956



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

No dia 20 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no lugar do Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca e nos autos de carta precatória vindos do Tribunal do Trabalho de Braga e ex-DISCOS PHILIPS traidos da execução por custas a Fábrica de Tecidos de Santo António, Limitada, pendentes na segunda secção do segundo Juízo, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor de oito mil escudos, um Hidro com motor eléctrico, com a capacidade de quatro maços de algodão e com o

> Guimarães, 23 de Março de 1956.

n.° 55.108.

O Juiz de Direito.

Valdemiro Ferreira Lopes.

Pelo Chefe da Secção 214 Aristides Ferreira Monteiro.

Use Gazcidla

Afinador para Máquinas Jacquard

Admite-se pessoa habilitada em Armados e Afinação de Máquinas Jacquard. Guarda-se sigilo se estiver empregada. Nesta redacção se informa.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471.